



BIMENSAL | 22 ABRIL 2021 | N.º 670

entremargens

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

**Voleibol do Aves
faz história
nos Açores
e sonha com
lugar europeu**

PÁGINA 16

FOTO: VASCO OLIVEIRA



DESTAQUE 25 DE ABRIL PAG. 3 E 4
Manuel Neto foi o responsável pela transição democrática em território tirsense no pós-revolução dos Cravos. Em conversa com o Entre Margens revela alguns episódios da época e traça aquele que tem sido o percurso desde abril de 1974

“FALTA AÇÃO, INTERESSE E EMPENHO DOS CIDADÃOS”

**Joana Machado
Guimarães
é aposta do
Chega à Câmara
de Santo Tirso**

PÁGINA 13

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

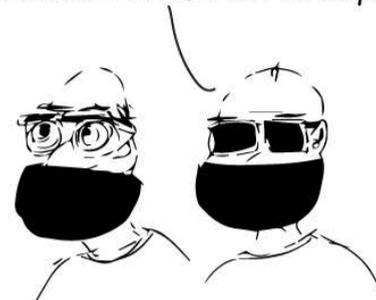
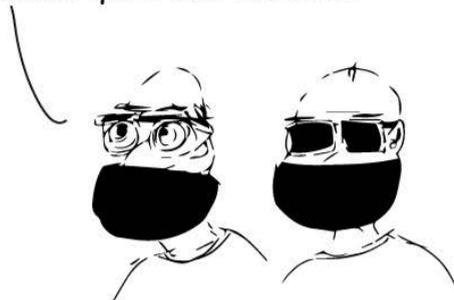
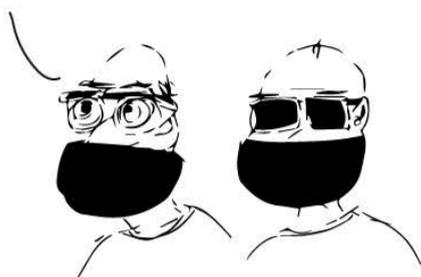
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

"Há muita gente, nas bases do Ps e não só, que ainda tem o culto do Sócrates", disse Ana Gomes...

E a procissão ainda vai no adro, (dizem os juristas), com muitos fiéis ao andor do expedito santo, que não cessa de proclamar que é tudo mentira...

Estou a ver! Tudo questões de fé! Até os milhões que circularam, cuja origem só se explica por grande milagre do Santos, o amigo Carlos Santos Silva, o das fotocópias...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



REGISTAR E DAR A CONHECER ALGUMAS DAS MEMÓRIAS DESSES ANOS DA ESPERANÇA NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA QUE SE SEGUIRAM AO "DIA INICIAL INTEIRO E LIMPO ONDE EMERGIMOS DA NOITE E DO SILÊNCIO", É UM MODO DE CELEBRAÇÃO.

25 de Abril: "O dia inicial inteiro e limpo"

"Esta é a madrugada que eu esperava O dia inicial inteiro e limpo Onde emergimos da noite e do silêncio E livres habitamos a substância do tempo"

Sophia de Mello Breyner Andresen

S e é natural que o decurso dos anos sobre a revolução de Abril vai tornando cada vez menos intensas as respetivas comemorações, a pandemia é fator acrescido para que a celebração da data fique quase só remetida para as memórias dos mais velhos e para as imagens e sentimentos que dela ainda guardam.

Registrar e dar a conhecer aos leitores algumas das memórias desses anos da esperança na construção da democracia e da promessa de desenvolvimento que se seguiram ao "dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio", é um modo de celebração.

O Entre Margens conversou com Manuel Neto, o advogado que presidiu à Comissão Administrativa que substituiu, em Santo Tirso, o elenco camarário demitido no pós-revolução. Da disponibilidade

e da autenticidade com que era encarada a participação na gestão autárquica nesses anos já distantes poderá o leitor formular o seu juízo, a partir do testemunho. E pode também avaliar as dificuldades e as ameaças que pontuaram uma época plena de contrastes, de oportunidades e de desafios.

Nessa altura, um longo período de espera pela realização do recenseamento eleitoral, pela eleição da Assembleia Constituinte, pela feitura e aprovação da Constituição, levou as primeiras eleições autárquicas para o final de 1976. O modelo triplo de gestão autárquica com Câmara, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia tinha ficado definido na Constituição e viu finalmente preenchidos os seus lugares. Do voluntarismo da participação popular no acompanhamento do funcionamento dos órgãos e nos cargos autárquicos restam as lembranças. Atualmente já não é fácil apelar à mobilização quando se reconhece, por exemplo, que a Assembleia Municipal não tem, na prática e na maioria dos municípios, a importância que a lei lhe confere como verdadeiro órgão deliberativo e de acompanhamento e fiscalização da atividade da Câmara.

Por isso, melhorar a qualidade da democracia pode passar pela redefinição dos modelos em vigor, para dar força às assembleias deliberativas e para tornar útil e eficiente a participação, habitualmente menosprezada, dos minoritários e dos candidatos vencidos. Sem isso, qualquer apelo à participação coletiva arrisca-se a ser inútil.

E, entrados que estamos num período pré-eleitoral de escolha e apresentação de cabeças de lista e de alinhamento de candidatos nas listas, estão ainda ativas as ondas de choque da fase de instrução da Operação Marquês. Importa que os legisladores cumpram as promessas de criminalização do enriquecimento ilícito, por forma a evitar situações causadoras de dano às instituições e à prática democrática.

A vitalidade e dinamismo das instituições exige a entrada sistemática de novos atores e alguns sinais dão-nos conta do interesse de gente muito jovem na participação democrática. Mas é necessário afinar práticas e modelos de funcionamento para que haja renovação efetiva e participação autêntica. A transparência como forma de vida é a chave do sistema democrático.

Jorge Machado distinguido por artigos no Entre Margens

Hattrick para Jorge Machado. O colunista do Entre Margens (ver página 17) vê os seus textos distinguidos pelo terceiro ano consecutivo no concurso "Desporto com Ética" promovido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) em parceria com o Clube Nacional de Imprensa Escrita e Associação dos Jornalistas de Desporto.

O júri atribuiu uma menção honrosa ao texto "Desenvolvimento positivo dos jovens", publicado na edição 653 de 23 de julho de 2020. Distinção que surge depois de ter ficado em segundo lugar no concurso do ano passado na categoria de imprensa regional e da menção honrosa também alcançada em 2019.

Com um passado brilhante como atleta de karaté, o atual treinador da Associação Recreativa de Rebordões, começou a escrever a sua coluna mensal no Entre Margens em janeiro de 2018, recebendo distinções pelos seus artigos relativos aos três anos elegíveis para o concurso.

Jorge Machado é licenciado em direito e mestre em gestão desportiva. Trabalha atualmente no gabinete de apoio à presidência, na câmara municipal de Santo Tirso e é presidente da assembleia de freguesia de Vila das Aves. É embaixador para a ética desportiva e integra a equipa técnica da Federação Nacional de Karaté.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



TAL COMO GRAMSCI MOSTROU É DO INTERESSE DOS MAIS PODEROSOS TRANSFORMAR DESÍGNIOS DE CLASSE EM DESÍGNIOS COLETIVOS. É ISSO QUE FEZ FLORENTINO PÉREZ EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DA SUPERLIGA EUROPEIA DE FUTEBOL.

Portugal, um país pobre

Segundo o novo estudo sobre a pobreza em Portugal, levado a cabo pela FFMS o país tem cerca de 2 milhões de pobres e praticamente metade da população só escapa à pobreza devido às transferências sociais.

Um dado que choca particularmente é o facto de a maioria dos portugueses pobres trabalharem, o que esbarra com o preconceito tantas vezes vociferado plasmado em expressões como “vai trabalhar malandro”, à CHEGA. Pelo contrário, o facto do salário do trabalho não sei suficiente para suplantar a pobreza põe a nu duas das contradições do “espírito do capitalismo”.

A primeira contradição é entre a ideia de autossuficiência e a de divisão do trabalho. Por um lado, é-nos dito que há uma equivalência entre a produtividade marginal de cada trabalhador e a sua contribuição/esforço individual. Significaria isto que para um trabalhador ser mais produtivo “basta-lhe-ia” trabalhar mais ou melhor – a ideia de autossuficiência. Por outro, foi o capitalismo que inventou a divisão do trabalho, que é a negação do princípio de autossuficiência. Ao abrigo da divisão de trabalho, a produtividade marginal de um trabalhador não é dissociável do “design” do sistema cooperativo como um todo. Por um muito bom que um trabalhador seja na tarefa que lhe é solicitada, pode ter uma produtividade marginal próxima de zero, se a “divisão de trabalho” estiver mal definida, pela gestão da empresa. Uma pessoa pode ser magnífica a fazer pneus, mas se a empresa não for capaz de criar motores que funcionem, essa empresa não venderá carros, e o virtuoso fazedor de pneus verá a sua produção marginal no zero. Já para não falar dos fatores que determinam a capacidades produtivas de cada um, que deveriam já elas de uma autêntica lotaria social (riqueza

familiar, capital social, etc.).

A segunda contradição é entre a ideia de mérito e a de maximização dos lucros. Por um lado, declaramos que o lugar que cada um ocupa depende do seu mérito, ou falta dele. Ou seja, seguindo esta narrativa haveria uma proporcionalidade entre a contribuição individual e o que daí se retiraria sob a forma de salário. Logo, de novo, bastaria a cada um trabalhar mais ou melhor para receber mais. A riqueza explicar-se-ia então pelo maior esforço, e a pobreza pela maior preguiça. Por outro lado, o motor do capitalismo é a prossecução da maximização dos lucros por parte dos detentores dos meios de produção (na base de um sistema de propriedade privada). Esta ideia choca com a do mérito. Se estes estão interessados em maximizar os lucros, então não determinarão os termos da cooperação de modo a gerar uma relação proporcional entre contribuição e salário. Pelo contrário, procurarão que os trabalhadores contribuam o máximo pelo mínimo de salário.

Daqui se segue que a riqueza, tal como, consequentemente, a pobreza, são processos coletivos. A sua apropriação é que é privada. Aceitar a conclusão não nos tem de levar a uma coletivização à soviética. Simplesmente que nos devemos lembrar que os termos da cooperação não são justos, antes de mandar algum “malandro” “ir trabalhar”. Até porque se os termos da cooperação forem justos, dificilmente “os malandros” precisarão que alguém os mande trabalhar.

Tal como Gramsci mostrou é do interesse dos mais poderosos transformar desígnios de classe em desígnios coletivos. É isso que fez Florentino Pérez em relação à criação da superliga europeia de futebol. Afirma que é para salvar o futebol, quando na verdade é apenas para “salvar” os mais ricos.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



NÃO PODEMOS FAZER COMPARAÇÃO COM O QUE NÃO É COMPARÁVEL. AS REALIDADES SÃO TÃO DÍSPARES QUE SE TORNA IGNÓBIL FAZER ANÁLISES A PARTIR DE IMAGENS QUE NOS SÃO PASSADAS PELOS MÍDIA.

Pode alguém ser quem não é?

Dia a dia o descalabro acontece. No meio de uma pandemia com dados assustadores as diferentes instituições brasileiras tentam criar situações que acautelem a morte, contrariando o poder federal que prefere enfrentar o vírus mostrando não ser maricas. E nesse descaso, aglomera a população mais ignorante que continua a matar e demonstra a incapacidade de análise dos diferentes dados: a percentagem de contaminados, de óbitos, de confinamento, distanciamento e do que chamam de um lockdown que nunca o foi.

Portugal com cerca de 10,28 milhões de habitantes aponta uma mortalidade de 16.916 pessoas, tenta a todo o custo refrear a vontade de sair a qualquer custo mau grado alguns que se manifestam a favor da liberdade de transmissão (só pode...).

No Brasil, só a cidade de São Paulo tem 12,33 milhões de habitantes e 22.844 óbitos, mas considerando que a densidade populacional é muitíssimo maior (7.398,26 hab/Km²) fico-me perguntando se não seria natural que o número de pessoas falecidas não fosse ainda maior, quando observo os autocarros atolhados de passageiros, as ruas cheias de gente a fazer compras, o litoral com pessoas nas praias como se o amanhã não fosse incerto. A cidade onde vivo chama-se Campinas. Fica a cerca de 94 km da capital do estado de São Paulo. A sua área é de cerca de 800 km², 1,213 milhões de habitantes e densidade populacional de 1.359,6 hab/Km². Nessa cidade o número de óbitos é de 2.464 pessoas. Olhando os números brasileiros estes são assustadores em termos absolutos, mas como os poderemos comparar com a realidade portuguesa?

Apesar de todo o descalabro em Campinas a vacinação à população de 67 anos inicia-se esta semana. Todos os muito idosos já foram vacinados. Aqui os meus pais que estão na faixa dos 90 anos tomarão, agora, a segunda dose da tão ansiada vacina.

Com tudo isto quero dizer que não podemos fazer comparação com o que não é comparável. As realidades são tão díspares que se torna ignóbil fazer análises a partir de imagens que nos são passadas pelos média. E como não pode alguém ser quem não é só nos resta esperar que, cá como lá, o pesadelo abrande.

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, n.º224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE 25 DE ABRIL

“FALTA AÇÃO, INTERESSE E EMPENHO DOS CIDADÃOS”

Manuel Neto foi o responsável pela transição democrática em território tirsense no pós-revolução dos Cravos. Em conversa com o Entre Margens revela alguns episódios da época e traça aquele que tem sido o percurso desde abril de 1974

“Era um Abril de clava Abril de cravo / Abril de mão na mão e sem fantasmas / esse Abril em que Abril floriu nas armas.”

Manuel Alegre

TEXTO PAULO R SILVA

Para um homem formado pela doutrina social da Igreja Católica, “quase padre” como o próprio admite, estar na Guiné durante a Guerra Colonial

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

criava-lhe uma constante dissonância ética. Era alferes miliciano atirador, ou seja, aquilo que o regime esperava de si era mesmo que atirasse a m-atar. Tomou ali uma decisão. Só dispararia mediante uma situação que colocasse em causa a sua integridade física, porque de outra forma não conseguiria justificar-se internamente perante os seus princípios filosóficos e católicos. “O que estava ali a fazer?”, interrogava-se.

Manuel Neto foi o primeiro presidente da Comissão Administrativa do concelho de Santo Tirso no pós-25 de Abril. Isto significa que foi o responsável por garantir a transição democrática em território tirsense. É advogado, formado em Direito pela Universidade de Coimbra precisamente durante o período explosivo que se vivia no movimento académico à época. É, no entanto, ligado à Igreja que faz todo o seu percurso formativo, primeiro no seminário diocesano do Porto, frequentando ainda o primeiro ano de teologia. Estava a estagiar num

escritório de advogados na cidade do Porto no dia da Revolução.

“Na manhã desse dia ouvia-se um burburinho”, começou por dizer em conversa com o Entre Margens, no seu escritório localizado no coração da cidade de Santo Tirso. “Vivia muito próximo da PIDE, perto do cemitério do Prado do Repouso e até fiquei com certo receio da possível reação. No café, toda a gente estava apreensiva, mas conforme fomos ouvindo as notícias saímos à rua.”

Um ano antes, em 1973, ainda enquanto estudante, tinha pertencido à organização de um comício do Movimento Democrático Português/ Comissão Democrática Eleitoral (MDP/ CDE) em Santo Tirso, realizado no Cineteatro, aquando das eleições para a Assembleia Nacional. Era, aliás, membro do Núcleo Universitário Tirsense (NUT) que mesmo antes da revolução realizava atividades de âmbito cultural na cidade em parceria com a câmara municipal liderada por João Gonçalves.

“O NUT realizava muitas ativida-

des e também já tinha a sua vertente política”, assegura Manuel Neto. “Com todo o cuidado é certo, mas tínhamos um presidente da câmara que nos ajudava. O Dr. João Gonçalves tinha essa abertura e consciência. Isso não impediu que fosse saneado no pós-25 de Abril, no entanto, sempre que fui chamado a pronunciar-me sobre ele, relatei os factos como eram e nunca tive pejo de qualificar a atuação dele como válida.”

AFINAL, PARA QUE SERVIA A COMISSÃO ADMINISTRATIVA?

Com o regime deposto foi necessário avançar com o processo de transição democrática a vários níveis, preparando o terreno para a realização de eleições livres com vista à redação de uma constituição e posterior eleição dos órgãos de soberania. A nível local este processo ficou a cargo das Comissões Administrativas, formadas por representantes dos partidos (PPD, PS e PCP) que também à época de estavam a formar e a implantar no terreno, sob supervisão do Governador Civil. É aqui que entra Manuel Neto.

Ainda hoje não sabe explicar a razão de ter sido o nome escolhido pelos partidos para liderar a Comissão Administrativa do concelho de Santo Tirso. “Era um jovem recém-licenciado, havia pessoas mais qualificadas e competentes para ocupar o lugar, certamente”, alegou. “Talvez pelo facto de ter estado na organização daquele comício do MDP/CDE, tenha chamado a atenção dos partidos e por isso me convidaram, mas efetivamente não sei quem é que me terá proposto. Sinceramente, às tantas foi por exclusão de partes”.

A revolução acontece em abril, contudo a Comissão Administrativa só toma posse em outubro de 74, sendo que num discurso na cerimónia, citado pelo Jornal de Santo Thyro da época, o advogado Joaquim Martins Almeida atribui essa delonga “às dificuldades que verificaram na nomeação da comissão, a que por certo não foi estranha a fama do concelho de Santo Tirso ser o último reduto do fascismo”. Um concelho maioritariamente operário, é certo, mas de elites conservadoras.

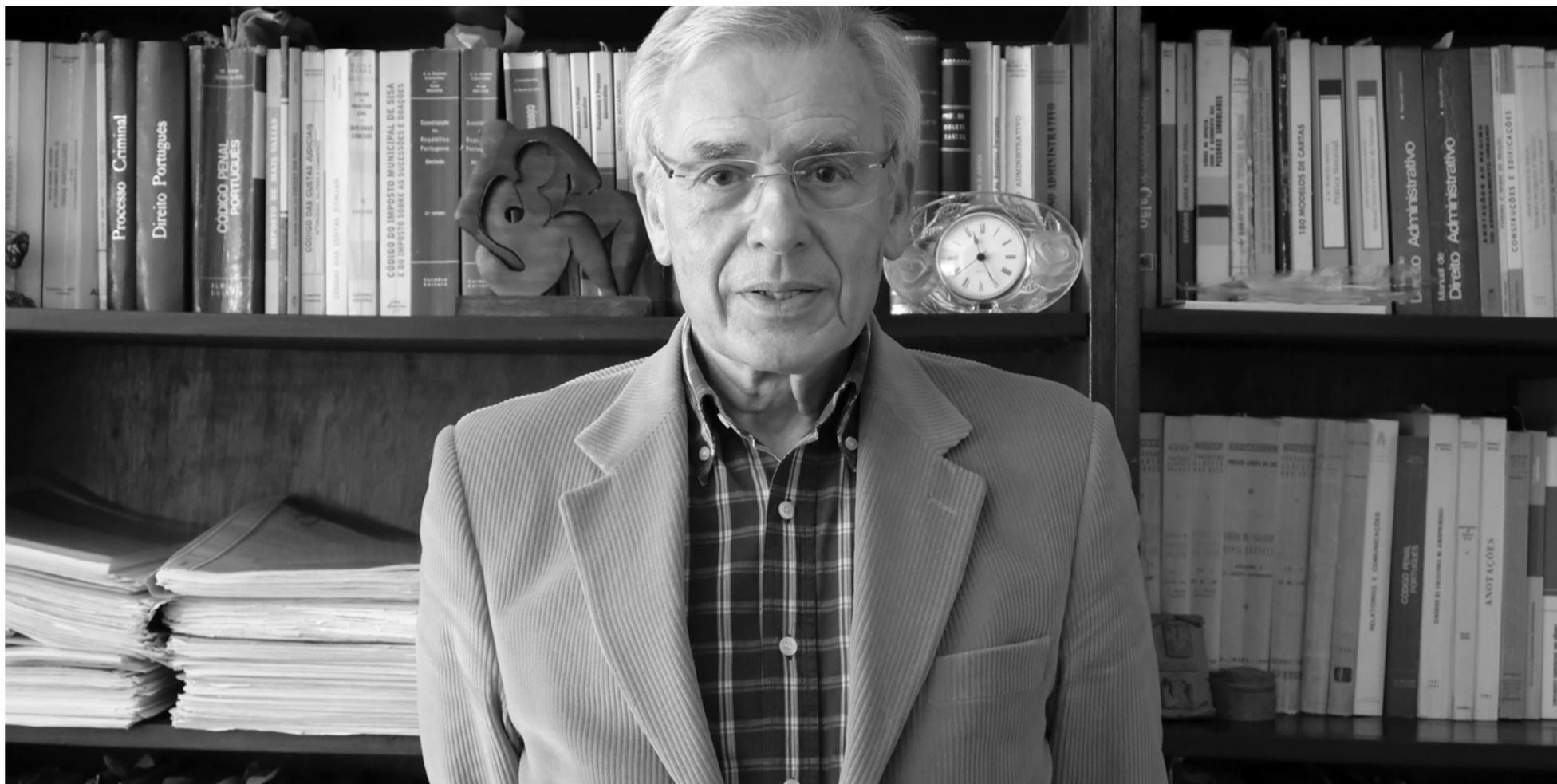
A CRECHE E OS INSPETORES

Com o avanço do processo revolucionário e o esquentar dos ânimos com a chegada a 1975, a Comissão Administrativa ia perdendo a sua força. Elementos foram saindo, os conflitos com comissão de trabalhadores e outras instituições dentro e fora do concelho criavam atritos difíceis de contornar. Um dos mais curiosos envolve uma creche.

“Um dia chegam a Santo Tirso

“

AS PESSOAS ENQUISTAM-SE NO SEU CASULO E O RESTO NÃO CONTA. TODA A GENTE DEVERIA PODER INTERVIR E COLABORAR NO SENTIDO DE SE CONSEGUIR O MELHOR PARA A COMUNIDADE



inspetores vindos de Lisboa, com a intenção de me inspecionar. Porquê? Devido à intervenção da comissão na Associação Católica de Proteção aos Pobres, com as pessoas a queixarem-se que tínhamos saneado a direção”, conta Manuel Neto. “De facto, isso era verdade.”

De acordo com o presidente da Comissão Administrativa, “havia um jogo entre os membros da comissão para ver quem era o mais revolucionário. Eu era o moderador, a tentar equilibrar as coisas, mas neste caso não consegui. Numa reunião ordinária, ficou determinado o afastamento da direção.”

Enquanto advogado de profissão, Manuel Neto sabia que as coisas não se podiam resolver assim e ficou preocupado. No dia seguinte, meteu os pés a caminho do Porto para uma reunião com o Governador Civil onde explicou a situação. Entretanto, ficava combinada uma visita ao local, sendo que o Governador requisitou o relatório de um médico às condições das instalações.

“O relatório que saiu era incrível e correspondia à situação. A cozinha era um espaço enorme e antigo e, no centro, tinha a latrina, uma espécie de fosso para onde ia toda a porcaria, com uma tampa só a tapar. O médico escreveu isto tudo no relatório dirigido ao Governador Civil que validou a decisão de afastamento da direção da instituição. Nunca tinha visto nada assim. Como é possível que

uma instituição destinada a servir as crianças, ter uma latrina no meio da própria cozinha?”

Foi a solução legal que arranjou para o problema. A inspeção vinha preparada para o demitir, mas com a decisão do Governador Civil conseguiu evitar esse destino.

Pode não ter sido demitido pela inspeção na sequência desse episódio, mas foi o próprio Manuel Neto que acabou por apresentar a carta de demissão do cargo em novembro de 1975.

O verão quente de 1975 tinha sido escaldante em Santo Tirso e a Comissão Administrativa estava sem força política. Estava “tudo contaminado” e Manuel sentia falta de apoio para continuar o trabalho.

“Naquela noite da balbúrdia, onde assaltaram o escritório do Dr. Martins Almeida, estava previsto um assalto também à câmara. Vinha escrito nos panfletos. Eu esperei-os no gabinete até depois da meia noite, mas até hoje nada”, relata.

Acabou por ficar em gestão no cargo até maio de 76, altura em que o Governador Civil aceitou substituí-lo, já depois de conhecidos os resultados das primeiras eleições legislativas.

O QUE SE FEZ E O QUE FALTA FAZER

“Não havia nada”. É assim que Manuel Neto caracteriza o estado das coisas no pré-revolução. Desde então a evolução é notória e muito impressiva, embora algumas das carências

continuem a substituir, mesmo que não à mesma escala. O abastecimento de água, o saneamento, o tratamento de águas, a poluição dos rios, todas estas se mantêm no topo da agenda e a servir de fio condutor das políticas em território tirsense.

“Fiquei muito impressionado quando visitei o cemitério municipal em Santo Tirso e vi um quarteirão enorme reservado para crianças”, relembra. “O que significa que havia uma mortalidade infantil imensa”, sublinha Manuel Neto que claramente não está cá para o revisionismo histórico da ditadura. “Não havia nada”, repete. “Hoje, estamos claramente melhor do que a 24 de abril de 1974.”

O que talvez o deixe mais desiludido é o estado do sistema democrático, e especial a cada vez mais parca participação popular no processo de decisão. “Há uma desvalorização que se repercute depois no terreno”, explica. “Falta ação, interesse e empenho dos cidadãos. Estamos a desvalorizar a presença das pessoas, porque a internet ainda deixa muitos de fora. Pensar na internet quase como meio de comunicação único, tem consequências. A comunicação presencial é muito importante.”

Para Manuel Neto, a falta de diálogo entre os protagonistas políticos é um mau sinal para o funcionamento da democracia. “As pessoas ficam fechadas em blocos que não intercomunicam. Não sei se será uma fatalidade da democracia, mas



“NAQUELA NOITE DA BALBÚRDIA, ONDE ASSALTARAM O ESCRITÓRIO DO DR. MARTINS ALMEIDA, ESTAVA PREVISTO UM ASSALTO TAMBÉM À CÂMARA. VINHA ESCRITO NOS PANFLETOS. EU ESPEREI-OS NO GABINETE ATÉ DEPOIS DA MEIA NOITE, MAS ATÉ HOJE NADA”

“HÁ MUITA GENTE QUE PENSA QUE SOU DO PCP, MAS NUNCA FUI. CHEGUEI A SER CONVIDADO PARA INTEGRAR O PS, MAS NUNCA O FIZ.”

julgo que será um defeito. As pessoas enquistam-se no seu casulo e o resto não conta. Toda a gente deveria poder intervir e colaborar no sentido de se conseguir o melhor para a comunidade”, continua.

Apesar de ter sido um interveniente principal no processo de transição democrática, Manuel Neto afastou-se das lides políticas durante os anos 80, depois de ter sido vereador da oposição entre 1983 a 1986. Nunca esteve ligado a qualquer partido, a não ser ao MDP/CDE durante o período revolucionário.

“Há muita gente que pensa que sou do PCP, mas nunca fui. Cheguei a ser convidado para integrar o PS, mas nunca o fiz. Sempre me dirigi pelos princípios da doutrina social da Igreja e é isso que guia o cidadão Manuel Neto. Quer na guerra, quer na câmara, na minha profissão, seja hoje ou há 20 anos”, garantiu.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO/BE



MAIS DE 60 MIL PESSOAS ASSINARAM UMA PETIÇÃO PÚBLICA PARA QUE A ALTERAÇÃO PARA CRIME PÚBLICO DA VIOLAÇÃO FOSSE UMA REALIDADE. TODAS ESTAS PESSOAS PERCEBEM QUE O VIOLADOR TEM TUDO DO SEU LADO. NESTE MOMENTO O AGRESSOR TEM O PODER E A SOCIEDADE DO SEU LADO. A VÍTIMA, TEM TUDO CONTRA ELA.

Mexeu com uma, mexeu com todas!

Nesta semana passada, discutiram-se no Parlamento vários projetos-lei para consagrar a violação como crime público. Atualmente, consiste apenas num crime semi-público. Significa isto, que a sua investigação pelas autoridades acontece apenas com queixa da vítima e esta tem de o fazer no prazo máximo de seis meses após o crime. Mesmo que pessoas próximas da vítima ou do agressor, saibam desta agressão ou sejam até testemunhas, não têm o poder para fazerem queixa. Apenas se existirem bastantes evidências pode o Ministério Público averiguar, sendo a palavra-chave, o “pode” e não o “tem”.

Atualmente, em Portugal, a violação é o oitavo crime mais violento e grave com mais participações. No entanto, segundo as associações, os números apresentados estão ainda muito aquém da realidade. Tornar a violação crime público, garantiria que qualquer pessoa poderia apresentar queixa. Isto significaria que as autoridades competentes teriam capacidade para abrirem um inquérito e investigarem os factos. Se a suspeita fosse fundamentada, seria então levado o caso aos tribunais.

Esta proposta é em muito semelhante à da violência doméstica. Apenas no ano de 2000, a sociedade decidiu que entre homem e mulher, tem de se meter a colher. Decidimos, nessa altura, que o crime de violência doméstica, não era algo do foro privado mas sim uma responsabilidade de todos. Nessa altura, a sociedade passou a mensagem inequívoca, de que as mulheres não tinham de passar por tudo sozinhas e que toda a sociedade tinha a responsabilidade de as manter seguras. A forma como percecionamos a nossa responsabilidade como sociedade deve fazer com que não aceitemos que o crime de violação não seja ainda um crime público.

A violação, crime praticado na esmagadora maioria contra as mulheres, é uma das mais extremas formas de ataque à sua liberdade, deixando feridas profundas para o resto da sua vida. Os números mostram que os agressores são, na maior parte dos casos, da mesma família da vítima. Isto agrava ainda mais a dependência e impotência da mesma, aumentando o poder exercido pelo agressor e diminuindo os casos reportados. O estado de choque, o medo, a vergonha e a negação são alguns dos sentimentos que fazem com que estas vítimas muitas das vezes não apresentem queixa.

A queixa deixar de depender da vítima, não pode ser visto como um ataque à sua autonomia. O que está aqui em causa é não continuarmos a aceitar que, sabendo destes crimes, digamos à vítima: o problema é vosso! Não podemos é achar normal não ter capacidade de atuar quando alguém está a ser agredido.

Em março deste ano mais de 60 mil pessoas assinaram uma petição pública para que a alteração para crime público fosse uma realidade. Todas estas pessoas percebem que o violador tem tudo do seu lado. Neste momento o agressor tem o poder e a sociedade do seu lado. A vítima, tem tudo contra ela. A nossa mensagem para todas estas vítimas não pode ser outra que não: mexeu com uma, mexeu com todas. A vossa segurança e liberdade é responsabilidade de todos e não vos deixamos sozinhas!



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRESO
PSD



NÃO ADMIRA QUE AS AUTARQUIAS LOCAIS, CHAMADAS AO “PROCESSO DE SELEÇÃO” DE CANDIDATOS A RECENSEADORES TENHAM ARREGIMENTADO CANDIDATOS NO SEIO DO SEU APARELHO PARTIDÁRIO, TAL COMO DEMONSTRAM AS PUBLICAÇÕES COM OS NOMES E FOTOS DOS RECENSEADORES “SELECIONADOS”.

O Senso dos Censos...

Por estes dias muito se ouvirá falar nos Censos 2021. Este é um procedimento que acontece a cada 10 anos, mas, no actual contexto pandémico, ainda são várias as dúvidas de muitos portugueses acerca deste processo. A generalidade dos órgãos de comunicação social tem andado muito entretidos com outros “faits divers” e muito pouco tem contribuído para o esclarecimento.

O INE, Instituto Nacional de Estatística, é a entidade responsável pela preparação e realização dos Censos. É um Instituto Público inserido na estrutura orgânica da Presidência do Conselho de Ministros e tem por missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial e relevante para toda a sociedade, podendo, na qualidade de autoridade estatística nacional, exigir a prestação de informação, com carácter obrigatório e gratuito, com garantia da salvaguarda do segredo estatístico, nos termos da lei do Sistema Estatístico Nacional.

Os Censos permitem conhecer melhor algumas características do país, tais como a sua população e o seu parque habitacional. A informação recolhida permite-nos saber quantos somos, como somos, onde e como vivemos. Os dados censitários sobre a população e o parque habitacional são fundamentais para o sector público e privado, bem como para os cidadãos em geral.

No âmbito desta operação, os inquéritos realizados pelo INE são exaustivos e extensíveis a todo o território nacional, permitindo recolher um leque de informação fundamental para o conhecimento e gestão do país, nomeadamente demografia, educação, habitação e transportes. Os Censos 2021 são uma oportunidade para fazer uma “fotografia” de conjunto do país, contabilizando e caracterizando a sua população residente e o seu parque habitacional num determinado momento. É o chamado momento censitário, que, para todas as circunstâncias deste inquérito, é o dia 19 de abril de 2021. Este momento é de particular relevância, nomeadamente, na situação dos menores com guarda partilhada e residência alternada. As crianças nesta situação são recenseadas no alojamento onde vivem a maior parte do tempo ou possuem a maior parte dos seus haveres. Quando o tempo em cada uma das casas é igual, o menor deve ser recenseado na casa onde dormiu na noite de 18 para 19 de abril.

Os Censos 2021 são uma operação diferente de outras, porque vivemos num estado pandémico. Esta é a razão

pela qual foi privilegiada a modalidade de resposta ao questionário pela Internet. Deverá responder com a maior brevidade possível, de preferência até ao dia 3 de maio, evitando a deslocação e o contacto com um recenseador. Todos quantos não tenham essa possibilidade, têm as seguintes alternativas: pedir ajuda a familiares ou amigos; dirigir-se à Junta de Freguesia levando consigo a carta que recebeu do INE; ligar para a Linha de Apoio: 210 54 20 21, ou, em última circunstância e a menos recomendável, aguardar pela visita do Recenseador.

O INE abriu um processo de recrutamento de 11 mil recenseadores, mas as candidaturas superaram largamente o número de vagas. Foram cerca de 60 mil as candidaturas a nível nacional para esta operação estatística, que passaram pelo “processo de seleção” nas autarquias locais, durante o mês de março. Os candidatos poderão receber até 1.500 euros brutos, deveriam ter habilitações académicas ao nível do 12.º ano, preferencialmente, mas também competências ao nível da informática e da utilização das tecnologias da informação e comunicação, possuir um smartphone ou tablet ligado à internet. O INE pedia ainda, além da capacidade para estabelecer contactos interpessoais, que os recenseadores tivessem, disponibilidade para realizar os Censos 2021 durante a semana, a tempo parcial, e aos fins-de-semana. Isto durante um período que deverá demorar cerca de seis semanas. A retribuição de cada recenseador irá variar em função do seu desempenho, podendo um recenseador com 600 alojamentos atribuídos e que termine o seu trabalho em seis semanas receber, em média, 1.500 euros.

Não admira por isso que, as autarquias locais, chamadas ao “processo de seleção” de candidatos a recenseadores tenham arregimentado candidatos no seio do seu aparelho partidário, tal como demonstram as publicações com os nomes e fotos dos recenseadores “seleccionados”.

A todos os candidatos não “seleccionados” foi enviado um email com um simpático teor de agradecimento pela disponibilidade, com a informação de que “o INE entendeu não a/o seleccionar nesta fase do processo”, mais informando o candidato não “seleccionado” que “foi integrado numa Bolsa de Reserva podendo vir a ser contactada/o no caso de necessidade de reforço/substituição”.

Mais um exemplo da instrumentalização política do aparelho do estado e do senso dos Censos!

ATUALIDADE SOCIEDADE

Homem detido por tráfico de estupefacientes

O jovem que pertencia a uma rede de tráfico de estupefacientes foi detido em flagrante na via pública e foi presente ao juiz no Tribunal Judicial de Santo Tirso.

TEXTO SUSANA SILVA

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Santo Tirso deteve um jovem de 19 anos por tráfico de estupefacientes no concelho de Santo Tirso.

A detenção foi efetuada no âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes levada a cabo pelos militares da Guarda Nacional Republicana. Estes iniciaram diversas diligências que levaram à detenção em flagrante do suspeito que se encontrava a vender produto estupefaciente na via pública.

No seguimento da detenção, foi realizada uma busca domiciliária onde foram apreendidas 23 doses de cocaína; 16 doses de haxixe; uma balança de precisão; uma faca de corte; um rolo de película de celofane; um telemóvel; 135 euros em numerário.

Apurou-se ainda que o indivíduo fazia parte de uma rede de tráfico de estupefacientes nos concelhos da Trofa, Póvoa do Varzim e Paços de Ferreira.

O detido foi constituído arguido e foi presente ao juiz no Tribunal Judicial de Santo Tirso.



Homem com pulseira eletrónica por violência doméstica

O indivíduo detido pela Guarda Nacional Republicana ficou sujeito às medidas de coação de afastamento das vítimas e encontra-se controlado por pulseira eletrónica.

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIA-VE) do Porto deteve um homem de 43 anos por violência doméstica no concelho de Santo Tirso.

A investigação realizada pelos militares da GNR apurou que o suspeito era habitual consumidor de bebidas alcoólicas. Terá ainda, de forma reiterada, agredido, ofendido e ameaçado de morte a sua mãe de 73 anos, a irmã de 37 anos e a sobrinha de 17 anos. Vítimas com as quais vivia há vários anos. Durante esse período, ocorreram vários episódios de violência doméstica, onde o agressor exigia dinheiro às vítimas para conseguir satisfazer o seu vício. Quando este acesso fosse negado, tornava-se violento. Além dos problemas criados em casa, o agressor causava algum alarme social na população local, tendo chegado a cometer atos de maus-tratos a animais de estimação.

Perante a gravidade dos factos e o escalar dos episódios de violência física e psicológica, foi emitido um mandado que culminou na detenção do agressor.

O detido foi presente a interrogatório no Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos, o que culminou na aplicação de medidas de coação de afastamento imediato da residência das vítimas, proibição de as contactar por qualquer meio ou forma e de se aproximar dos locais habitualmente frequentados por estas. O indivíduo também não se pode aproximar das vítimas numa distância inferior a 500 metros e é controlado por pulseira eletrónica.

A ação contou com o apoio do Posto Territorial de Vila das Aves.

Bancário em Vila das Aves acusado de desviar quase 56 mil euros de clientes

O bancário de 41 anos terá começado a cometer os crimes em julho de 2016 no Millennium BCP em Vila das Aves, através da associação do seu número de telemóvel às contas das vítimas para conseguir receber códigos e efetuar operações através da internet.

Com este método, alegadamente, em apenas seis meses, conseguiu desviar quase 56 mil euros a seis clientes. Além disso, terá subscrito seguros e cartões de crédito.

O arguido vai ser julgado em Matosinhos, onde irá responder por burla informática agravada, abuso de confiança agravado, acesso ilegítimo e falsidade informática.

GNR ESTÁ A RECRUTAR

A Guarda Nacional Republicana (GNR) abriu um concurso para a admissão ao Curso de Formação de Guardas (CFG).

As candidaturas são realizadas exclusivamente através do preenchimento de um formulário eletrónico disponível no portal de recrutamento do site da GNR.

Após uma primeira fase documental, seguir-se-á a convocação para as provas de seleção, designadamente, de conhecimentos, aptidões físicas, avaliação psicológica e exame médico. O concurso tem 2000 vagas disponíveis e data limite de candidatura até 22 de abril.

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE FREGUESIAS



Por ruas e ruelas, os Censos já batem à porta

Os Censos voltaram à rua. Por todo o país já se começaram a distribuir as cartas que permitem responder aos Censos através da Internet. O Entre Margens esteve em Roriz a acompanhar as recenseadoras para perceber como está a decorrer a primeira fase do processo.

TEXTO SUSANA SILVA

Uma senhora debruçava-se sobre o portão de sua casa enquanto falava com uma jovem de colete verde, que desconhecia e não sabia muito bem o que ali estava a fazer. Foi aqui que, pelos terrenos remotos e íngremes da freguesia de Roriz, o Entre Margens chegou ao encontro da recenseadora Vera Silva e de uma residente.

A simpatia e curiosidade da residente foi o cartão de visita que culminou numa fotografia, na resposta à questão, ‘Mas estão aqui a fazer o quê?’ e numa conversa com Vera sobre o trabalho que estava a realizar.

Com mais de 150 anos, os Censos-método estatístico criado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)-pretende obter diversas informações. Desde idade, habilitações académicas,



AS PESSOAS COM MAIS IDADE TÊM MAIS CONHECIMENTO DOS CENSOS QUE AS MAIS NOVAS.

VERA SILVA RECENSEADORA

condições de habitabilidade, entre outros, de todos os habitantes em Portugal. Atualmente, realiza-se de dez em dez anos e em 2021, está na rua mais uma vez.

Este ano, como a pandemia impera, para evitar possíveis meios de transmissão da covid-19, deixam-se as folhas de papel para trás e a internet torna-se o método essencial para dar resposta a todas as questões.

O trabalho realizado pelos recenseadores passa por utilizar a aplicação “eRecenseador”, criada pelo INE para auxiliar neste processo. Na aplicação constam todos os dados do alojamento, desde morada, nº da porta e contacto do proprietário. A cada alojamento estão associados um código e uma palavra-passe que será utilizado pelo agregado familiar para preencher o questionário no site do INE. Através da aplicação, os recenseadores têm que fazer a creditação desse código e deixar uma carta correspondente no correio da habitação.

Vera Silva e Eunice Gonzaga são as responsáveis por realizar todo este

processo em Roriz. A cada recenseadora foram atribuídas cerca de 700 casas. Tarefa complicada, mas bem conseguida também com a ajuda dos habitantes, principalmente os mais idosos.

“As pessoas com mais idade têm mais conhecimento dos censos que as pessoas mais novas. Quando me apresento, às vezes dizem ‘Já vi isso. Eu fui ao supermercado e tinha lá o cartaz’. Também se recordam dos papeis com muitas perguntas e até o ‘passa palavra’ de vizinho para vizinho ajuda”, explica a recenseadora Vera Silva.

A divulgação da realização dos censos nas redes sociais foi uma aposta do INE, com a possibilidade de transmitir a mensagem de forma mais fácil e, talvez, a um grupo mais jovem de cidadãos. Porém, o destinatário da mensagem parece não ter sido atingido.

“As pessoas mais novas não conhecem. Mesmo com a utilização da internet, a nível de redes sociais, que é algo totalmente acessível aos jovens,

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE FREGUESIAS

passa-lhes tudo ao lado”, conclui Vera Silva.

‘Proximidade’ é a palavra que mais caracteriza freguesias como Roriz. Distanciadas da centralidade do seu concelho, com pequenos ‘lugares’ que compõe a sua terra e onde todos conhecem todos. Contudo, a desconfiança de quem não parece ‘da terra’ também faz parte. É em situações como esta que a estratégia de indicar o nome das suas famílias permite às recenseadoras criarem uma ligação com os habitantes. A proximidade cria-se sem se conhecerem e o trabalho que dificilmente poderia ser realizado torna-se mais fácil.

“Identificar a minha família é uma boa estratégia porque assim as pessoas ficam logo familiarizadas e acabam por me dar mais informações relativo a outras casas”, explica a recenseadora, Eunice Gonzaga.

Ainda assim, percorrer ruas e ruas de uma freguesia tem repercussões físicas e, por vezes, há estratégias que não são possíveis utilizar.

“Roriz tem várias aldeias que estão mais distanciadas do centro da freguesia. As casas acabam por estar mais dispersas e ao final do dia, percorrer todo o caminho, cansa. Este distanciamento depois torna mais complicado usar a estratégia de dizer

qual a minha família porque as pessoas não conhecem e são menos recetíveis”, indica Eunice Gonzaga.

Num processo que alia o trabalho ‘no terreno’ com tecnologias como a internet, para quem não está familiarizado com este método, apenas tem de contactar a respetiva Junta de Freguesia que a mesma dispõe de funcionários que ajudarão no processo. Processo este, de preenchimento dos questionários, que se iniciou no dia 19 de abril e terminará a 3 de maio.

Os dados recolhidos são utilizados exclusivamente para fins estatísticos, sendo que o preenchimento dos questionários é obrigatório. O não cumprimento desta regra constituiu uma contraordenação prevista nos n.os 2 a 6 do artigo 27.º da Lei n.º 22/2008 do Diário da República e pode culminar numa coima entre 250 a 50 000 euros.

‘Contamos todos. Contamos com todos’ foi o mote utilizado para o início deste processo, que se prevê complexo, tendo em conta as complicações inerentes, mas com forte adesão da população.

“O contacto tem sido favorável. Claro que há sempre alguém que não está tão bem informado, mas na generalidade está a correr bem. Acredito que a adesão vai ser boa”, remata Eunice Gonzaga.



Associação S. Tiago inaugura expansão das instalações

A ampliação do espaço do lar residencial permitiu dar resposta a mais dezoito utentes e culminou num investimento total de 850 mil euros.

TEXTO SUSANA SILVA

Com o objetivo de conseguir dar uma melhor resposta às necessidades dos seus utentes, a Associação de Solidariedade Social de Areias (STASSA) ampliou o espaço das suas instalações.

A necessidade de requalificação do espaço foi identificada em 2005, mas apenas em 2016 foi possível concluir a compra do terreno onde agora se construíram as novas instalações. A nova ala do lar residencial que começou a ser ocupada a conta-gotas no verão do ano passado, foi agora inaugurada e já conta com uma ocupação quase total.

“Após a conclusão da primeira ala, a lista de espera de utentes cresceu rapidamente o que significava que havia necessidade para três vezes a capacidade a dar. Esta nova ala começou a ser ocupada em junho passado e, neste momento, está praticamente preenchida. Nunca

está totalmente porque, face à pandemia, temos que manter sempre um quarto para isolamento”, referiu o Presidente da Direção da STASSA, Rui Rosário.

A STASSA é uma das associações mais relevantes no serviço que presta na zona do Além-Rio e freguesias vizinhas, sendo que a requalificação e expansão da sua capacidade é vista como momento importante e sinónimo de desenvolvimento para o concelho.

“É sempre um enorme orgulho, uma enorme satisfação para qualquer autarca fazer a inauguração, neste caso, a ampliação de uma resposta social. Isto é tanto mais verdade, quanto o município ser amigo das famílias e da área social. É onde temos feito um trabalho muito forte, por isso enche-nos de orgulho e satisfação”, explicou o Presidente da Câmara, Alberto Costa.

Com esta ampliação, da capacidade máxima para 23 utentes,

acrescem agora mais 18. Além do lar residencial, as vertentes de Centro de dia e apoio ao domicílio também fazem parte da resposta social realizada pela associação, com apoio máximo a 32 e 110 utentes, respetivamente. Números que sofreram algumas alterações no decorrer da pandemia, mas que se encontram atualmente a regressar ao seu registo normal.

A nível de colaboradores, a STASSA conta com um quadro de 60 funcionários e recorre também a um apoio externo de serviços temporários ao abrigo de contratos de emprego-inserção e ao programa MARES (Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde).

A inauguração das novas instalações foi também espaço de ‘boas-novas’ para a instituição. Tendo sido anunciados dois apoios complementares.

“A instituição candidatou-se ao PROCOOP que é o programa de financiamento para o alargamento das respostas sociais. Dessa candidatura, resulta que o Centro Distrital do Porto já está em condições de celebrar o acordo com esta instituição, para esse financiamento dos mais utentes que aqui alargou. Trabalhamos a capacidade e agora estamos a trabalhar o financiamento”, anunciou a Diretora Adjunta do ISS, Rosário Loureiro.

“Tal como prometi à direção, este ano, iremos atribuir 50 mil euros à associação”, referiu o autarca, Alberto Costa.

A intervenção contou com um investimento de 850 mil euros e teve o apoio de diversas entidades, sendo a maior verba pertencente à própria associação. A Câmara Municipal de Santo Tirso investiu um total de 110 mil euros para aquisição do terreno e realização das obras. A associação recorreu também a fundos comunitários que constituíram num apoio de 17 mil euros. Foi também contraído um empréstimo hipotecário de 150 mil euros que será amortizado ao longo dos anos.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE FREGUESIAS

Cemitério de São Mamede de Negrelos vai ser ampliado

Projeto prevê ainda remodelação da zona envolvente e requalificação da Rua dos Mogos. Investimento será de 230 mil euros.

“Esta é uma resposta a uma importante necessidade da povoação de São Mamede de Negrelos”, referiu o presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, citado em nota de imprensa na apresentação do projeto

de ampliação do Cemitério. A solução, que vem sendo dialogada com a União de freguesias de Vila Nova do Campo, irá incluir a requalificação de toda a zona envolvente e da rua dos Mogos.

“A necessidade de ampliação do cemitério foi apresentada ao Município e, fruto do trabalho de cooperação e diálogo que temos com o executivo da junta, desenvolvemos o projeto que será brevemente uma realidade”, explicou o autarca, dando conta de que “a junta de Vila Nova do Campo é a responsável pela obra, mas pode contar com o apoio dos técnicos do Município em todas as fases da empreitada”.

Marco Cunha, presidente da junta de freguesia de Vila Nova do Campo, assumiu tratar-se de um anseio antigo e uma “obra extremamente importante”. “No ano passado ad-

quirimos o terreno que tem 2730 metros quadrados, cuja intervenção será repartida em 1482 metros quadrados para a ampliação do cemitério e 1312 para a requalificação do espaço envolvente”, adiantou, explicando que “com a ampliação, vai ser resolvido o problema da falta de sepulturas, criado um novo acesso ao cemitério e requalificada todo espaço em volta, dando-lhe funcionalidade”.

O autarca garantiu que o objetivo é “fazer uma transformação total na zona” e explicou que com a aquisição do terreno a freguesia passa a

usufruir de um cemitério com maior dimensão e de um espaço multissos requalificado.

A obra, que representa um investimento de mais de 230 mil euros, deverá arrancar brevemente e será feita por fases, sendo a primeira delas a ampliação do cemitério. A intervenção será feita no terreno adquirido, em 2020, pela junta de freguesia e irá permitir a criação de 90 ossários, 72 sepulturas e 69 gavetões. Para além da elaboração do projeto, a Câmara Municipal avançou, ainda, com uma comparticipação financeira.



J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

COMPRE
SANTO
TIRSO

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

+ INFORMAÇÕES:

INVEST Santo Tirso:
252 809 120
invest@cm-stirso.pt

ACIST:
252 808 280
acist@acist.com.pt

Designed by vectorjuice / freepik

PARCEIROS

ACIST
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA
DE COMERCÍO E SERVIÇOS

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ctt

weasy

COVID-19

OBRIGADA
POR REDUZIR
AS DESLOCAÇÕES
AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA
PORTUGUESA

SNS
SISTEMA NACIONAL
DE SAÚDE

DGS
Direção Geral de Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON

ATUALIDADE COVID-19



Terceira fase do desconfinamento avança, mas com cautela

Portugal continua na zona verde da matriz, como tal, escolas, teatros e centros comerciais são vários dos serviços que reabriram. Apenas 10 concelhos ficam fora desta fase do desconfinamento.

TEXTO SUSANA SILVA

A terceira fase do desconfinamento iniciou-se no passado dia 19 de abril, mas apenas para os concelhos que se encontram abaixo da taxa de incidência de 120 casos por cem mil habitantes. Santo Tirso viu luz verde, enquanto Famalicão foi sinalizado por António Costa como município que deve acautelar-se.

Nesta nova fase de desconfinamento, o dever geral de recolhimento mantém-se, uma vez que o Governo

considera necessária a contenção de circulação para o controlo da pandemia.

Os alunos do ensino secundário e do ensino superior retomaram o ensino presencial em todo o território continental, independentemente do nível de risco de cada concelho. Ainda assim, as universidades e os institutos politécnicos têm autonomia para decidir como será o regresso ao ensino presencial.

Os restaurantes, cafés e pastelarias puderam reabrir o serviço de mesa interior, mas com grupo

limitado de quatro pessoas, além do serviço de esplanada que já tinha sido autorizado e que agora passa a ter um limite de seis pessoas por mesa. O horário de funcionamento mantém-se até às 22h00 durante a semana e até às 13h00 ao fim de semana e feriados.

A cultura também desconfinou. Os cinemas, teatros, auditórios e salas de espetáculos reabriram com as recomendações já conhecidas da DGS. Também os centros comerciais e lojas reabriram, independentemente da sua dimensão, cumprindo a lotação fixada pela Direção-Geral da Saúde.

No desporto, regressa a prática das modalidades desportivas de médio risco, assim como a atividade física ao ar livre até seis pessoas. No grupo de médio risco estão incluídas atividades como andebol, futebol, futsal e semelhantes. Ginásios continuam abertos e sem aulas de grupo.

As lojas do cidadão são outro dos serviços que reabrem com atendimento presencial por marcação.

Os casamentos e batizados voltaram a ser permitidos no território continental, mas com limitação de 25% da lotação. Por sua vez, os eventos exteriores ficam sujeitos a uma diminuição de lotação de cinco pessoas por 100 metros quadrados.

As regras para a circulação aérea mantêm-se iguais e a fronteira terrestre com a Espanha permanece fechada nos próximos 14 dias. Em relação aos voos do exterior, na generalidade das origens que tenham menos de 500 casos por 100.000 habitantes, é necessário um teste

negativo à covid-19.

As medidas podem ser revistas se Portugal ultrapassar os 120 novos casos de infeção com o novo coronavírus por 100 mil habitantes em 14 dias ou, ainda, se o índice de transmissibilidade (Rt) do vírus SARS-CoV-2 ultrapassar 1.

FAMALICÃO 'AMARELO'. VALE DO AVE SEGURO.

O relatório da Direção Geral de Saúde (DGS) referente ao período de 31 de março a 13 de abril mostra a zona de Vale do Ave pintada de branco, mas com um 'intruso' a amarelo, Vila Nova de Famalicão.

Santo Tirso teve uma pequena descida no número de contágios, contabilizando agora uma taxa de incidência de 88 casos por cem mil habitantes. Uma descida de 2 casos comparativamente ao período de 17 a 30 de março. Deste modo, mantém-se no grupo de baixo risco de contágio por covid-19.

A situação é semelhante nos restantes concelhos da região de Vale do Ave. Trofa, o concelho que no período anterior tinha registado a maior subida no número de infeções, volta agora a diminuir esses contágios e regista uma taxa de incidência de 65 casos por cem mil habitantes.

Em contrapartida, o concelho de Guimarães sobe no número de contágios com uma taxa de incidência de 55 casos por cem mil habitantes. Contudo, encontra-se na mesma no grupo de baixo risco de contágio por covid-19.

Os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Vizela são os que apresentam a maior e menor taxa de incidência da região, respetivamente. Famalicão regista uma taxa de incidência com 125 casos por cem mil habitantes, passando assim para o grupo de risco moderado. Enquanto isso, Vizela apresenta uma taxa de incidência de 25 casos por cem mil habitantes. A mais baixa da região.

Relativamente ao índice de transmissibilidade (rt), a subida continua. Na região norte, o rt é de 1,06, acima da média nacional de 1,01.

A FRONTEIRA TERRESTRE COM A ESPANHA PERMANECE FECHADA NOS PRÓXIMOS 14 DIAS

J·O·R·G·E
OCULISTA
DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ATUALIDADE SANTO TIRSO



Hugo Assoreira lidera novo ciclo na ACIST

Nova direção tomou posse e tem pela frente um cenário complexo onde comércio e indústria fragilizados terão de enfrentar as consequências da crise pandémica. ACIST reclama “apoios reais” ao Governo.

TEXTO PAULO R. SILVA

É a abertura de um novo ciclo para a centenária Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST). Hugo Assoreira e os corpos sociais eleitos no final do passado mês de março tomaram posse em cerimónia realizada na Nave Cultural da Fábrica de Santo Thyrso, sucedendo assim a Miguel Rossi.

Em declarações aos jornalistas, o novo presidente da direção mostrou-se ciente da responsabilidade da tarefa, sobretudo numa fase tão delicada para os pequenos comerciantes.

“Assumi um grande desafio”, começou por dizer Hugo Assoreira, farmacêutico. “Estamos em tempos

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



É PRECISO COMPENSAR ATRAVÉS DE CRÉDITO FISCAL OU INJEÇÃO DE CAPITAL QUEM FOI PROIBIDO DE EXERCER A SUA ATIVIDADE. NUMA ALTURA EM QUE TANTOS SE FALA DA BAZUCA, É PRECISO QUE ESTA SEJA APLICADA COM REGRAS CLARAS, BEM ESTRUTURADAS E DE FÁCIL EXECUÇÃO.

HUGO ASSOREIRA, PRESIDENTE ACIST

bastante difíceis devido à pandemia e a nossa principal preocupação neste momento são os pequenos comerciantes da restauração e do comércio de rua. Tenho medo que muitos não reabram”.

Instituições como a ACIST são elos de proximidade, garantindo que as vozes dos mais frágeis sejam ouvidas, o que se tem revelado muito importante durante a pandemia. Contudo, faltam meios e ferramentas para fazer face às verdadeiras necessidades destes empresários.

“Neste contexto, as intervenções de associações como a ACIST é muito limitada, estamos a falar de aplicar pensos rápidos em cortes que precisa de suturados”, referiu o novo dirigente durante o seu discurso de tomada de posse, onde reclamou por mais apoios ao estado central.

“A ACIST, em nome dos empresários do concelho reclama, ao governo central, por mais apoios, apoios reais e não apenas moratórias de créditos ou parcelamentos de dívidas”.

E que apoios reais são estes? “É preciso compensar através de crédito fiscal ou injeção de capital quem foi proibido de exercer a sua atividade económica. Numa altura em que tanto se fala da bazuca europeia, é preciso que esta seja aplicada com regras claras, bem estruturadas e de fácil execução. Temos que deixar cair a teia burocrática, para que os apoios cheguem rapidamente a quem precisa antes que seja tarde demais”, apelou.

Convidado da cerimónia, Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, deixou rasgados elogios à direção de Miguel Rossi pela cooperação e trabalho em parceria efetuado entre as duas entidades, na expectativa que tal possa continuar com a nova direção.

“Era necessário dar um salto de qualidade neste relacionamento com a ACIST e, de facto, nos últimos tempos, estreitamos ainda mais os laços de confiança, fazendo com que os apoios fossem mais efetivos e existissem mais projetos. Este é o caminho. A câmara tem que ser agente facilitador”, sublinhou o autarca.

O edil tirsense acrescentou ainda que este diálogo permanente e cooperação entre instituições permitiu ao município captar mais de 420 milhões de euros em investimento, sendo que apenas durante a pandemia a câmara já disponibilizou cerca de 2,5 milhões de euros nas mais diversas medidas de apoio. “Claro que prevemos um impacto negativo, mas que seja sempre o menor possível”, rematou.

A palavra final de Hugo Assoreira foi um apelo aos empresários que ainda não são sócios. “Juntem-se a nós e deem à ACIST a oportunidade de provar que juntos conseguimos fazer mais e melhor”.

Programa vai ajudar comércio local a transitar para o digital

“Compre Santo Tirso” vai permitir aos comerciantes a criação de uma loja online ou inserção num mercado de marketplace. Projeto é gratuito e destinado a comerciantes com sede em Santo Tirso, tendo sido criado em colaboração com diversas entidades.

TEXTO SUSANA SILVA

O município de Santo Tirso criou uma iniciativa que tem como objetivo apoiar o comércio local e estimular a transição destes para o comércio digital, a “Compre Santo Tirso”. O programa tem o apoio e colaboração da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST), do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), dos CTT-Correios de Portugal SA e da Weasy-Web Made Easy, Lda. Inicialmente, o projeto estava a ser criado apenas pela CMST em colaboração com a Weasy, mas rapidamente se percebeu que o trabalho em rede com diversas entidades seria essencial. A colaboração entre as diferentes entidades é enaltecida pelo Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST), Alberto Costa.

“A Câmara decidiu patrocinar este projeto porque a transação digital é uma das linhas estratégicas quer na União Europeia, quer no nosso país. Deste modo, deixar uma mensagem de confiança aos comerciantes para que acreditem neste trabalho em rede que se está a desenvolver. Uma vez que não têm que fazer investimento, nós só queremos que vivenciem isto e percebam que o futuro é o mundo digital”, disse o autarca.

No programa constam duas vertentes: a loja online e o marketplace. A primeira permite aos comerciantes terem a sua loja online gratuita, personalizada pela empresa Weasy e uma formação certificada e lecionada pelo IEFP na área do marketing digital para que os comerciantes consigam adquirir ou complementar conhecimentos necessários para a gestão da sua loja. Este apoio tem a duração de 6 meses, sendo que este limite poderá ser prolongado através do pagamento do registo do domínio-15,00 euros acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

“Esta plataforma vai trazer uma vantagem enorme: os comerciantes vão ter um site, uma loja online com todo o apoio e formação, sem qualquer custo na pior fase do comércio

eletrónico que é o início”, refere Rui Mendes, administrador da Weasy.

A vertente de marketplace dá acesso à plataforma “CTT Comércio Local” de forma gratuita durante 12 meses. A aplicação permite dar maior visibilidade aos produtos dos comerciantes e facilidade na entrega ao domicílio através dos serviços de distribuição dos CTT.

“Os CTT já vinham a antecipar um crescimento acelerado do mundo das transações e-commerce e a pandemia veio acelerar esta necessidade de encontrarmos soluções para um universo de clientes que estavam desprovidos de fazer chegar as suas encomendas aos consumidores finais. Esta aliança que fizemos com os municípios permitiu que o município financiasse, de alguma forma, os CTT na redução de taxas inerentes à transação comercial e, em contrapartida, oferecemos uma solução de forma gratuita aos comerciantes, inclusive, assistência técnica”, explicou Victor Esteves, diretor comercial dos CTT.

A candidatura é destinada a empresários em nome individual e pessoas coletivas independentemente da sua forma jurídica, com sede ou estabelecimento em Santo Tirso. A inscrição é feita online, através do preenchimento de formulário próprio, disponível no site da Câmara Municipal de Santo Tirso. Os candidatos, no momento da inscrição, podem escolher apenas uma das vertentes do programa ou ambas (loja online e aplicação “CTT Comércio Local”).

As inscrições já iniciaram e estarão abertas até o número total de vagas disponibilizadas estar completo. Numa fase inicial existem 50 vagas com a perspectiva de alargar este número. A seleção é realizada pela CMST.



ATUALIDADE POLÍTICA



Joana Machado Guimarães é aposta do Chega à Câmara de Santo Tirso

Na apresentação pública da candidatura, candidata diz que quer deixar de fazer política de sofá, atirando-se aos trinta e oito anos de governação socialista no concelho.

TEXTO SUSANA SILVA

O rol de candidaturas à câmara municipal de Santo Tirso começa a alongar-se. Desta feita, é o Chega que apresenta publicamente o nome com que vai lutar pela autarquia tirsense. Com atividade em Santo Tirso desde 2020, o partido “conservador” revelou o nome de Joana Machado Guimarães como rosto da candidatura às autárquicas.

Joana Machado Guimarães tem 48 anos e é licenciada em Ciências Económicas e Empresariais. Natural de Vila das Aves, a candidata é neta de Narciso Machado Guimarães, figura ilustre da Vila das Aves, conhecido empresário industrial das fábricas ‘Fiatece’ e ‘Rio Vizela’. A avense foi militante do CDS até 2013 e, atualmente, é membro



NÃO VOU COMPACTUAR COM O QUE SE PASSA DENTRO DESTA CÂMARA E VOU FAZER A LUTA PELO MELHOR E PELA MUDANÇA.

JOANA MACHADO GUIMARÃES,
CANDIDATA CMST (CHEGA)

adjunto da comissão política da Distrital do Porto. ‘Atira-se’ agora como candidata à Presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso.

A decisão ao convite da Distrital do Porto foi ponderada, mas motivada por deixar de fazer ‘política de sofá’. A candidata afirmou ver no Chega um ‘partido socialmente conservador e liberal na área económica’, valores com os quais se identifica. Tímida nas promessas, a candidata garantiu manter-se fiel aos seus valores.

“Eu própria sou uma pessoa conservadora, sendo assim tenho os meus princípios, os meus valores, dos quais não vou abdicar. É nesse sentido que abraço este projeto. Não vou compactuar com o que se passa dentro desta câmara e vou fazer a luta pelo melhor e pela mudança. É isso que eu espero”, admitiu a candidata.

Na apresentação da candidatura primaram também críticas à governação socialista, ao ‘nepotismo que existe em Santo Tirso’ e referiu-se ao crescimento do partido no concelho.

“São trinta e oito anos de governo e ditadura socialista que queremos libertar. O partido tem vindo a crescer com a entrada de militantes e simpatizantes disponíveis. Sabemos que muitos têm receio em dar a cara pelas ditaduras impostas aqui no concelho, mas estamos disponíveis para abraçar a causa e para ajudar no trabalho que queremos desenvolver”, referiu Artur Carvalho, presidente da concelhia do Chega de Santo Tirso.

Santo Tirso é visto como um ponto estratégico para a afirmação do partido, pelo crescimento que se tem notado e também pelo ‘hábito partidário’ que se faz notar na presidência da câmara. Além disso, o partido pretende-se apresentar como um meio de mudança.

“Não quero que este partido se torne num partido de protesto, mas que realmente seja um partido de alternativa. Não basta dizer mal, é preciso dizer porque é que está mal e o que podemos fazer para melhorar. Esse é o meu esquema também em Santo Tirso como para as restantes concelhias”, afirmou Rui Afonso, Presidente da Distrital do Porto.

Com um discurso em que ‘mudança’ foi a palavra de ordem, a candidata não cria expectativas em relações à posição do seu partido nas diferentes freguesias porque, de acordo com a própria, ‘prognósticos só no final do jogo’.

Joana Machado Guimarães é a quarta candidata anunciada na corrida à câmara municipal de Santo Tirso nas eleições autárquicas do outono depois de Carlos Alves (PSD/ CDS-PP), o atual autarca, Alberto Costa (PS) e Ana Isabel Silva (BE).

BE escolhe António Soares para a Assembleia Municipal

A primeira candidatura do partido apresenta-se através do jovem estudante de geografia com o objetivo de ‘renovar a política no concelho’, onde a cultura, o respeito animal e pelo ambiente estão presentes.

Após a indicação de Ana Isabel Silva como rosto da candidatura do Bloco de Esquerda à Presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso, o partido anuncia agora o jovem tirsense à Assembleia Municipal, António Soares.

O jovem de 19 anos nasceu em Santo Tirso, cidade onde vive desde então e culmina todo o seu percurso académico. Concluiu o grau de ensino em Línguas e Humanidades na Escola Secundária D. Dinis, instituição que representou no Parlamento de Jovens.

Atualmente é estudante de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde, como parte do seu ativismo estudantil, é representante da plataforma ‘Quarentena Académica’.

A proteção dos animais é um dos seus princípios ativos, tendo sido um dos principais organizadores da manifestação em defesa da vida animal realizada no concelho em 2020, após os incêndios da Agrela.

A candidatura do BE surge para representar ‘todos aqueles e todas aquelas que ambicionam um futuro diferente’: “Queremos uma cidade com cultura e que respeite o ambiente e os animais. Um concelho que projeta os trabalhadores e trabalhadoras e os seus direitos. Queremos um concelho que incentive os jovens a ficar e que sirva os tirsenses”, remata o candidato, António Soares.”



BREVES

Câmara disponibiliza balcão de inclusão

Está a funcionar desde 6 de abril um novo serviço dedicado à temática da deficiência e incapacidade. O Balcão de Inclusão irá funcionar, por marcação, no edifício do Ambiente à terça-feira entre as 14h e as 17h.

“Temos trabalhado no sentido da integração da pessoa com deficiência e este novo serviço é mais um importante passo que damos nesse sentido”, explicou Alberto Costa.

Para efetuar as marcações o telefone é o 252 860 340.

Centro Hospitalar cria consulta de Plano de Parto

O Serviço de Obstetrícia do Centro Hospitalar do Médio Ave implementou a consulta de Plano de Parto, com o objetivo de melhorar a qualidade dos cuidados de saúde materna e assegurar os direitos das mulheres na gravidez, no parto e no puerpério.

Em comunicado, a administração explica que “este projeto surge em parceria com os centros de saúde, tendo em conta a necessidade de partilha da informação de todas as opções que as gestantes têm ao dispor para o parto”.

De uma forma mais superficial ou mais elaborada, todas as grávidas criam um plano do que gostariam de ver concretizado e respeitado num dia tão importante como o nascimento de um filho. É um documento flexível, tendencialmente único, que reflète um conjunto de preferências da grávida ou do casal.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTREVISTA EDUCAÇÃO

“A escola só vai avançar quando os professores saírem da caixinha”

Investigação de pós-doutoramento de Rosalinda Herdeiro explora o estado da classe docente, alertando para um futuro próximo onde a falta de professores pode ser uma realidade. Autora avise diz que o ensino está num momento de transição e precisa de dar um passo em frente.

TEXTO PAULO R. SILVA

Que futuro para a escola? A encruzilhada em que a pandemia lançou os sistemas de educação tem acelerado a transição digital de uma estrutura que teimosamente se manteve presa a cânones do passado. Rosalinda Herdeiro é docente do ensino básico há mais de três décadas e nos últimos anos tem-se dedicado à investigação académica, publicando agora a sua investigação de pós-doutoramento no livro “O Impacto das Políticas no Trabalho Docente – o caminho para a autonomia e flexibilidade curricular”.

Em entrevista ao Entre Margens, a autora avise diz que o ensino vive atualmente num limbo comparável ao momento de transição do escudo para o euro. É preciso dar um passo em frente mas, alerta, o que o futuro pode trazer é uma transversal falta de docentes que é preciso combater através da valorização da carreira.

Que investigação é esta que publica neste livro?

É um trabalho que realizei no âmbito do pós-doutoramento com professores do primeiro e segundo ciclo em 2016 e 2017. Nessa altura, percebeu-se que os professores estavam cansados pelo tipo trabalho que desenvolviam e saiu uma legislação que dava oportunidade aos professores para rescindir por mútuo acordo com o Ministério da Educação.

Uma solução que ataca o problema pelo final e não pela raiz.

Professores que saíram do ensino e que hoje ainda não estariam reformados por lei, exponenciando o que está a acontecer agora: falta de professores. A profissão está completamente envelhecida e em 4/5 anos podem sair quase dois terços dos professores das escolas secundárias por reforma.

Durante muito tempo dizia-se que a profissão estava cheia e que quem se licenciava em educação ia para o desemprego. Agora que vamos passar a precisar de professores, não vamos ter gente formada para ocupar esses lugares.

Poderemos estar a olhar para um futuro em que regressamos àquele sistema do pós-25 de Abril. Abriu-se a escola a todos e não tínhamos professores suficientes. Como é raro os miúdos dizerem que querem ser professores, não frequentam os cursos e quando seria necessário estarem a sair novos docentes, não estão porque nem chegaram a

entrar. Será que vai preciso voltar a ir buscar os engenheiros ou alunos de gestão para lecionar matemática? Só que a esses falta-lhes a vertente pedagógica.

Como é que se pode resolver este problema?

Temos que cativar os jovens para a profissão. Temos que dar melhores condições de trabalho. Vamos pensar nisto: com um salário líquido de novecentos ou mil euros, se viver perto de casa até consigo sobreviver. Se me mandarem para Lisboa ou outro sítio onde o nível de vida é elevado, não se consegue.

No âmbito deste trabalho, o que lhe diziam os professores?

O cansaço. O esgotamento da escola, não tanto pela relação com os alunos, mas sim pelo cansaço no relacionamento com os cargos da escola e as novas exigências. Trabalham muito mais horas em reuniões, projetos e assuntos de escola do que propriamente na aprendizagem das crianças.

Ver a escola como se fosse uma empresa, em que é preciso fazer o marketing e a imagem, faz perder muito tempo, em vez de direcionar para a aprendizagem e o conforto dos alunos. Esta preocupação nunca se pode sobrepor à missão pedagógica. Muitos dos que apresento diziam que a escola já não era a

mesma da qual em que decidiram ser professores.

Uma decisão que não deixa de ter um travo amargo.

O estudo é muito negativo. Os que conseguiram, desligaram-se, sentiram-se felizes. Os que não conseguiram, ainda se sentiram mais desiludidos e despegados. Deixaram de se envolver e foram aguentando assim. E quando deixam de aguentar, metem atestados médicos.

O que ainda agrava o problema da falta de professores.

O problema da falta de professores pode não ser tão grave, por causa das aulas online e do ensino à distância. Pode ser que assim não sejam precisos tantos professores.

Em que sentido?

Está em reflexão a possibilidade de se utilizarem outras metodologias, como a aula invertida, em que os alunos estudam em casa e assim não sejam precisos tantos professores a dar apoio. Quando voltam a presencial, esse horário, em vez de ser todos os dias com cinco turmas, pode ter uma apenas e não será considerado tão pesado. As políticas públicas vão sempre ver o que fica mais barato e esse mais barato é que pode tornar isto muito complexo.

O subtítulo do livro é “o caminho

“

AS METODOLOGIAS QUE HOJE SÃO NOVIDADE PARA MUITAS ESCOLAS, EU JÁ FAZIA EM VILARINHO HÁ VINTE ANOS, NUMA ALDEIA, COM PAIS COM POUCA ESCOLARIDADE. TRABALHAVA SEM MANUAIS E AS PESSOAS NÃO SE IMPORTAVAM. ACREDITARAM EM MIM. OS ALUNOS ADO-RARAM E HOJE CREDITAM ESSAS AULAS COMO INSPIRAÇÃO.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

para a autonomia e para a flexibilidade curricular”, jargões que nos habituamos a ouvir. Como é que tem corrido a sua implementação?

Desde 2001 que se ouve falar em autonomia e flexibilização curricular (AFC). Infelizmente, meia dúzia de anos depois, foi tudo para o esquecimento. Desde 2017, voltamos a ouvir falar mais declaradamente deste processo.

Os professores querem recuperar o seu lugar. Apropriar-se da sua missão. Ao mostrarem esta saturação total perante aquilo em que a escola se tornou, onde o fator económico estava no topo, condicionando o seu trabalho, os professores quiseram demonstrar quer era necessário voltar à pedagogia.

Ora, se os professores estão a abandonar, é porque querem assinalar um novo caminho. Dar autonomia às escolas e aos docentes e permitir que façam a gestão curricular que melhor se adapte aos ritmos das escolas e alunos, em vez de estar com a cabeça centrada em atividades para agradar a alguém que queira escolher a escola no futuro. Essa não deve ser a preocupação dos professores. Pode ser dos gestores ou da tutela, mas não dos professores.

Como é que os vários agrupamentos têm interpretado e colocado

em prática essas diretrizes?

Nos últimos dois anos estive destacada no Ministério da Educação para trabalhar precisamente neste campo. Trabalhei com uma equipa regional do Norte, onde estavam representadas todas as instituições, onde era responsável pedagogicamente pelos sete agrupamentos de Famalicão. Trabalhei de perto com os diretores e as chefias intermédias de todas essas escolas, sendo que a minha função era ouvir e traçar estratégias.

Digo com orgulho que tenho 34 anos de serviço no terreno. Estive sempre em contacto com os alunos. E são eles o barómetro. Conforme as reações deles ao ensino e à aprendizagem, temos que ir moldando a escola.

Sente que as escolas têm aproveitado?

Podiam aproveitar muito mais. As direções são o motor de qualquer escola e se a direção não está para aí voltada, pouco acontece. Hoje temos direções como as escolas: envelhecidas e que nem sempre estão interessadas nestas mudanças. Estão mais importados em contar os dias para a reforma, em fazer poucas ondas, não criar confusão e, quem tem ensino secundário, nos resultados dos exames nacionais.

Depois de tantos anos como pro-



O ESGOTAMENTO DA ESCOLA, NÃO PELA RELAÇÃO COM OS ALUNOS, MAS SIM PELO CANSAÇO NO RELACIONAMENTO COM OS CARGOS E AS NOVAS EXIGÊNCIAS. TRABALHAM MUITO MAIS HORAS EM REUNIÕES, DO QUE NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.

HOJE TEMOS DIREÇÕES COMO AS ESCOLAS: ENVELHECIDAS E QUE NEM SEMPRE ESTÃO INTERESSADAS EM MUDANÇAS.

OS PROFESSORES QUEREM RECUPERAR O SEU LUGAR. APROPRIAR-SE DA SUA MISSÃO. É NECESSÁRIO VOLTAR À PEDAGOGIA.

[NA EDUCAÇÃO] ESTAMOS EM TRANSIÇÃO E ESTÁ TODA A GENTE CONFUSA. FAZ LEMBRAR A MUDANÇA DO ESCUDO PARA O EURO. AINDA ESTAMOS A PENSAR EM ESCUDOS QUANDO JÁ SÓ DEVÍAMOS PENSAR EM EUROS.

fessora de sala de aula, tem agora esta vertente de investigadora. Como é que lhe surge esta veia académica?

A educação só vai avançar quando os professores saírem da sua caixinha. A caixinha pode ser tudo: a sala de aula, a escola, a personalidade, as crenças. Precisamos de ter horizontes muito para fora da caixinha. Quando era aluna, não gostava de o ser, embora fosse boa relações públicas na escola. (risos) Se me perguntarem se gosto de ser líder, aí posso concordar. Só que tenho consciência que ser líder é muito difícil e é preciso saber muito.

Não há como chegar aos doze anos de carreira e perceber que me estava a repetir e já não estava a fazer nada de novo. Isso ocorreu-me em Vilarinho. Estava na hora de ir aprender mais. Duas filhas crescidas, coordenadora da Escola da Lage em Vilarinho e fui estudar. E fui completamente comprometida porque sabia que era aquilo que queria. Nunca faltei a uma aula.

O meu maior desafio era perceber como se fazia investigação. Já nessa altura sabia que as aulas precisavam de ser diferentes, mas faltavam-me os conceitos para definir o que queria fazer. Foi então que para a cadeira de seminário pude fazer uma pequena investigação com a minha sala de aula.

As metodologias que hoje são novidade para muitas escolas, eu já fazia em Vilarinho há vinte anos, numa aldeia, com pais quase analfabetos e com pouca escolaridade. Trabalhava sem manuais, contratei uma pessoa para filmar as aulas e as pessoas não se importavam. Acreditaram em mim. Os alunos adoraram e ainda hoje creditam essas aulas como inspiração.

Estamos em transição e está toda a gente confusa. Só agora as escolas perceberam que entramos no século XXI. Faz lembrar a mudança do escudo para o euro. Ainda estamos a pensar em escudos quando já só devíamos pensar em euros. Sabemos que temos de usar as tecnologias, que os miúdos têm que ser motivados, temos que sair da sala, mas como é que o fazemos se ainda estamos a pensar no manual e no teste que tenho que fazer para avaliar?

Fomos apanhados pelo ensino à distância que tem acelerado o processo e a política educativa, dentro do possível, estive bem ao dar o impulso para não se perder o momento e que no final não se revertesse tudo. O problema é que, no panorama geral, as direções ainda falham muito, porque estão formatadas para a burocracia.

Que competências deve ter um aluno no século XXI?

Para um projeto que estamos a fazer em casa, escolhemos propositalmente dois arquitetos jovens. Queria ver até onde é que aquele olhar poderia ir e depois, com a minha visão de investigadora, tentar perceber onde é que a escola entrou ali. Queria ver a criatividade, a imaginação, a utilização das tecnologias, o poder crítico, argumentativo e principalmente as competências comunicativas e o à vontade para vender um projeto. Estas são as competências do século XXI e a escola tem que fazer isto.

E no caso dos professores. Que competências?

Os professores têm que acompanhar esta mudança e nem sempre é fácil. Humanamente pode nem sequer ser possível pedir mais aos professores. O essencial é a colaboração. Quando se trabalha em conjunto, com os talentos e apetências de cada um, é mais fácil colmatar as possíveis falhas.

Durante a primeira vaga, os professores mais velhos não se demitiram das suas responsabilidades no ensino remoto. Suportaram-se nos outros. Podem ser mais lentos, mas chegam lá. Falta-lhes a rapidez nativa do digital. Depois, a relação pedagógica, mesmo à distância e através de um ecrã, tem de existir na mesma. A tecnologia é um bom recurso, mas não substitui de maneira nenhuma o professor. E o professor tem de que ser competente na mesma.

Quais são os principais desafios para a escola no futuro próximo?

Sem dúvida que terá muito a ver com metodologias híbridas em que o presencial e o online vão ser constantes. Tanto o professor como o aluno não conseguem viver sem estas ferramentas. As tecnologias vão ser uma constante das relações professor-aluno-escola. O que é preciso é garantir que todos os alunos têm as mesmas oportunidades.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



DESPORTO CD AVES



CD Aves faz história nos Açores e sonha com lugar europeu

Após a vitória decisiva perante o Clube K que permitiu o acesso à final da Taça FPU, o CD Aves iniciou o primeiro jogo da final com uma derrota. O 5º lugar na competição está garantido e a luta pela conquista da Taça FPU continua.

TEXTO SUSANA SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

O CD Aves terminou o campeonato em 7º lugar na tabela classificativa, mas as vitórias no play-off permitiram assegurar a subida na tabela para o 5º lugar. A vitória nos Açores contra o Clube Kairós levou o clube à final da Taça da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) e, conseqüentemente,

a luta que pode dar acesso a um lugar nas competições europeias continua. O caminho está quase a chegar ao fim e o CD Aves iniciou o primeiro jogo do play-off com uma derrota em casa.

Nesta fase da competição o adversário é o Sporting CP, clube contra quem o Aves já somou várias derrotas e se encontra no pódio do campeonato.

Esta primeira partida iniciou-se com as atletas avenses a conquistarem rapidamente dois pontos, mas com resposta imediata do Sporting CP. Apesar do bom ataque do Aves, que se conseguiu ir mantendo na frente do marcador, o jogo mostrou-se equilibrado. O CD Aves conseguiu chegar primeiro aos vinte pontos, mas a partir daí a finalização das jogadas complicou-se e as sportinguistas acabaram a vencer o set com o marcador a 27-29.

No segundo set o CD Aves voltou a iniciar o marcador e os ataques de Cecy Ríos e Jéssica Miranda fizeram-se sentir. O jogo manteve-se equilibrado,

apesar de algumas falhas na defesa do Aves. O descontentamento do treinador Manuel Barbosa valeu um cartão vermelho à equipa, mas ainda assim as avenses recuperaram os pontos perdidos e acabaram por vencer o set com um parcial de 25-20.

Nos dois sets que se seguiram, o CD Aves continuou a inaugurar o marcador, com uma melhor defesa, mas o presságio de chegarem primeiro aos 20 pontos, mas não conseguirem finalizar as jogadas, repetiu-se. A experiência do Sporting CP acabou por superar os ataques do Aves e as leoninas venceram ambos os sets com um parcial de 22-25.

O primeiro jogo desta final terminou com a derrota do CD Aves a 1-3. A felicidade pela presença na final é também envenenada pela derrota.

“São dois sentimentos: estamos felizes por estar na final porque conseguimos vencer a equipas muito experientes, só que agora não correu bem. Claro que estamos tristes, tivemos muita oportunidade para fechar pontos, mas não conseguimos. Erramos quando não devíamos de errar”, analisou Cecy Ríos.

Manuel Barbosa, treinador das avenses reconhece os erros na finalização das jogadas, mas afirma que, todo o trabalho que tem sido realizado pelo CD Aves deve ser valorizado e o empenho da equipa manter-se-á.

“É mais uma semana de trabalho, para corrigir os erros e ir tentar vencer o jogo de sábado para domingo conseguimos ir a uma finalíssima. Contudo, nada do que aconteceu hoje ou possa acontecer nos próximos jogos invalida que a equipa está de parabéns, o voleibol das avenses está de parabéns e isso é motivo de orgulho para todos”, concluiu o treinador do CD Aves.

O CD Aves prepara-se agora para disputar no fim de semana dois jogos na casa do Sporting CP. Esta derrota em casa implica que o CD Aves tenha que ganhar o próximo jogo para assim, no domingo conseguir disputar a ‘finalíssima’.

FUTEBOL ESTÁ DE REGRESSO

“A felicidade de regressar a casa”. O CD Aves anunciou o regresso aos treinos da equipa de futebol sénior. Também os escalões de formação das várias modalidades voltaram ao ativo no Complexo Desportivo e no Pavilhão do clube.

Todos os atletas e elementos de staff foram testados à covid-19. Foram 200 testes realizados, todos eles negativos.

SAD do Desportivo das Aves declarada insolvente

Decisão foi tomada pelo Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso.

O Desportivo das Aves SAD foi declarado insolvente pelo Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso há acerca de dois meses, avançou a Agência Lusa. O processo tinha sido espoletado pelo Oriental assente numa dívida de 35.881,83 euros pelo empréstimo do jogador guineense Bura.

“O Processo Especial de Revitalização (PER) caiu e não foi possível revitalizar SAD nenhuma, porque não tinha ponta por onde se pegasse. Quanto aos processos judiciais, havia duas insolvências que tinham sido apresentadas antes do PER e uma delas continuou”, explicou à agência noticiosa o então administrador judicial provisório António Dias Seabra.

A lista provisória repartia dívidas de 17,1 milhões de euros por 110 credores. Neste momento, o administrador judicial está a acompanhar um outro pedido de insolvência, no Tribunal Judicial de Sintra que o Clube Desportivo das Aves, liderado por António Freitas, interpôs em relação à Galaxy Believers, empresa detentora da maioria da SAD.

“Próximos passos? Ao nível da SAD, falamos da liquidação do património. Quanto à situação que estou a acompanhar, também é isso que irei fazer, até porque não vejo na SAD e nesta empresa detentora meios ou mecanismos para permitir a apresentação de um plano de insolvência que viabilize as empresas”, explicou António Dias Seabra.

O relatório deliberativo tem de ser apresentado 45 a 75 dias após a declaração de insolvência, embora esse prazo esteja condicionado pelas restrições de combate à pandemia de covid-19, que têm impedido a realização de assembleias de credores.

As dívidas da SAD de quase 37,5 mil euros a três clubes estrangeiros levaram a FIFA a impedir o clube de inscrever novos atletas, conduzindo à criação do Desportivo das Aves 1930 que inscreve as modalidades de futebol e futsal.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



NADA DO QUE ACONTECEU HOJE OU POSSA ACONTECER NOS PRÓXIMOS JOGOS INVALIDA QUE A EQUIPA ESTÁ DE PARABÉNS, O VOLEIBOL DAS AVES ESTÁ DE PARABÉNS

MANUEL BARBOSA, TREINADOR

DESPORTO MODALIDADES



São Martinho joga acesso à Liga 3

Campenses empataram a dois em Pevidém, resultado que permitiu a ambas equipas garantir objetivos. Acesso à Liga 3 joga-se entre Merelinense, Montalegre e Felgueiras 1932.

TEXTO PAULO R. SILVA

Objetivo cumprido. O São Martinho conseguiu garantir um lugar no play-off de acesso à Liga 3. Para tal, os campenses tiveram que suar na última partida do ano, num jogo frente ao líder da Série B, Pevidém.

No terreno da equipa do concelho de Guimarães, o São Martinho entrou mal no encontro, sendo que a equipa da casa foi superior nos primeiros minutos, acabando por chegar à vantagem aos 20' por intermédio de Costinha. O São Martinho tentou responder, mas os comandados de Agostinho Bento erravam sobretudo na fase de definição.

O banho de água fria para as ambições campenses ocorreu logo no recomeço da partida, já que o Pevidém aumentou desvantagem logo aos 46' através de Emanuel Oliveira. Contudo, a experiência do plantel do São Martinho permitiu aos jogadores não entrar em pânico. Meteu mãos à obra e foi recompensado.

O São Martinho teve direito a um penalti que Tiago Cruz aproveitou, apenas na recarga. Seis minutos mais tarde foi a vez de Alberto Fernandes, de cabeça a igualar o marcador. Resultado que servia ambas as equipas.

O São Martinho segue agora para o play-off de acesso à Liga 3 que vai disputar a série 1 com Felgueiras 1932, Montalegre e Merelinense. O primeiro jogo disputa-se já sexta, dia 23 de abril a partir das 19h45 em Felgueiras.

Leandro Pires é o novo treinador do FC Tirsense

Treinador que venceu o campeonato nacional de sub-23 com o Desportivo das Aves vai assumir o comando da formação jesuíta que continuará a disputar o Campeonato de Portugal.

Uma bela surpresa a terminar a temporada desportiva. Com a manutenção no Campeonato de Portugal garantida para a época 21/22, o FC Tirsense começa a arrumar a casa a pensar nos próximos desafios. Depois da dispensa do técnico Quim Berto, que finalizou a temporada no Estádio Abel Alves Figueiredo, a nova direção do clube oficializou a contratação de Leandro Pires para assumir o comando da equipa.

Com uma longa carreira dentro das quatro linhas, sendo um dos jogadores com mais jogos efetuados pela equipa principal do Desportivo das Aves, Leandro Pires conta com passagens pelo Vianense e Cerveira como treinador.

Os maiores feitos alcançados a partir do banco aconteceram novamente no Desportivo das Aves quando celebrou a conquista da Taça e do Campeonato Nacional de sub-23. Orientou ainda a formação avense interinamente na Liga NOS durante três partidas.

De acordo com o comunicado do FC Tirsense, Leandro Pires é especialista em formação, sendo conhecido pela aposta em novos talentos e terá “rejeitado propostas de clubes da I Liga, cujo objetivo passaria por revitalizar ou fortalecer os departamentos de formação.”

Leandro Pires faz-se acompanhar pelo treinador-adjunto Fábio Brito e do preparador físico David Machado.



Desporto, Ética e Ambiente



JORGE MACHADO
EMBAIXADOR ÉTICA
NO DESPORTO PNED
/IPDJ



A EXCELÊNCIA DESPORTIVA PODE E DEVE CAMINHAR DE MÃOS DADAS COM A EXCELÊNCIA AMBIENTAL. PARA ISTO, APENAS PRECISAMOS DE COMPREENDER OS BENEFÍCIOS DESTES COMPORTAMENTOS NO SEIO DO PRÓPRIO DESPORTO.

Enquanto conceção filosófica o conceito de ética ambiental tem origem na década de 60 e consolida a precaução do ser humano com a defesa da natureza e da biodiversidade. Associado a este, o conceito de desenvolvimento sustentável defende um crescimento das sociedades humanas com respeito e consideração pelas necessidades das gerações presentes, sem, contudo, comprometer ou inviabilizar a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.

No seguimento do que tenho vindo a defender neste espaço de opinião, o Desporto apresenta-se como uma importante ferramenta de intervenção e transformação social. Obviamente, nesta sua dimensão, inclui-se a sua preocupação com o ambiente.

Deste modo, o Desporto pode assumir um importante papel em nome da luta pela defesa do ambiente, alertando para a problemática das alterações climáticas e do aquecimento global. Pode ainda ser a voz das inúmeras espécies em risco de extinção e contribuir para uma reflexão sobre o comportamento e a forma como a humanidade tem tratado o planeta Terra.

Por conseguinte, ao envolver um vasto conjunto de interlocutores, o Desporto apresenta-se como uma plataforma privilegiada para promover a consciencialização ambiental, podendo desenvolver ações diferenciadas na construção de uma sociedade melhor conhecedora desta realidade.

O Desporto pode e deve contribuir para o debate sobre a possibilidade de uma melhor qualidade de vida e um maior desenvolvimento económico não significar, necessariamente, um desrespeito pela biodiversidade e pelo ambiente. Como é do conhecimento geral, temos um mundo que se desenvolve a ritmos diferentes, com países desenvolvidos, países em vias de desenvolvimento e países que ainda estão muito próximos da vida que tinham os nossos antepassados. Assim, precisamos de agir como um todo, enquanto humanidade e enquanto seres racionais, sendo esta última qualidade que nos aporta uma responsabilidade acrescida para garantir a sustentabilidade do nosso planeta. Esta é uma escolha que podemos e temos que fazer!

O Desporto é algo de bom, de belo e de bem, que busca a justiça, a igualdade e a integridade, possuindo intrinsecamente um conjunto de valores que contribuem para o crescimento integral de quem o pratica. Portanto, sendo uma ferramenta útil na defesa de uma sociedade mais justa, equitativa, tolerante e inclusiva, também aqui, no domínio ambiental, pode desempenhar um papel crucial.

Seja através de uma preocupação com a sustentabilidade das instalações desportivas ou na promoção de uma prática desportiva que respeite o ambiente, consciencializando todos os agentes desportivos para a necessidade de, por exemplo, reciclar, reduzir o consumo de água e de energia, optar pelo uso de energias renováveis, respeitar os habitats naturais e a biodiversidade, entre outros, o Desporto pode contribuir para um desenvolvimento sustentável e, deste modo, para um mundo melhor. A excelência desportiva pode e deve caminhar de mãos dadas com a excelência ambiental. Para isto, apenas precisamos de compreender os benefícios destes comportamentos no seio do próprio Desporto.

Os especialistas asseguram que a Terra pode estar perto do ponto de não retorno (ou de inflexão), apontando as estimativas mais otimistas para que tal ocorra no ano de 2035. Isto significa que nos resta muito pouco tempo para impedir mudanças desastrosas e irreversíveis nos sistemas climáticos do nosso planeta. Todavia, acredito que ainda há esperança!

Na construção de uma sociedade mais sustentável o Desporto é promotor de qualidade de vida, mas é também condicionante dessa mesma qualidade de vida, o que o torna numa ferramenta essencial para a integração de práticas sustentáveis e preocupadas com o ambiente. É, por isso, para mim seguro afirmar que estas preocupações ambientais traduzir-se-ão, simultaneamente, em ganhos para o ambiente, para o Desporto e, conseqüentemente, para toda a humanidade e para todas as espécies que conosco habitam o planeta Terra.

Por tudo isto, o artigo de hoje é dirigido a todos os agentes desportivos, mas também ao leitor deste espaço de opinião, com o propósito de os sensibilizar e arregimentar para a defesa do ambiente, apelando a que assumam a dianteira e compreendam que chegou o momento de parar para refletir e entender que, a este ritmo, num futuro muito próximo, o nosso planeta azul poderá colapsar.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante Rei de Espadas, que significa poder. **Amor** É provável que possa vir a sentir-se desmotivado relativamente à pessoa amada. **Saúde** Tente evitar situações de tensão. **Dinheiro** Torna-se aconselhável uma mudança de atitude. **Números da sorte** 9, 11, 17, 22, 28, 29 **Pensamento positivo** *Quando quero falar com Deus, abro-lhe o meu coração e digo tudo o que sinto.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade. **Amor** O seu relacionamento amoroso está favorecido. **Saúde** Período muito favorável. **Dinheiro** Ofereça a si mesmo aquela peça de vestuário de que tanto gosta. **Números da sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento positivo** *Eu procuro ser justo e correto para com todos os que me rodeiam.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades. **Amor** O problema que enfrenta só poderá ser resolvido se for abertamente discutido pelos dois. **Saúde** Cuidado com a alimentação que faz, não cometa abusos. **Dinheiro** Lembre-se de pagar as contas que tem em atraso. **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** *Sou leal para comigo mesmo e para com as pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante Rei de Ouros, que significa inteligente. **Amor** Está motivado para preparar uma surpresa romântica. A Vida espera por si. Viva-a! **Saúde** Procure controlar os seus excessos alimentares. **Dinheiro** Prepare-se para enfrentar as circunstâncias inesperadas. **Números da sorte** 9, 18, 27, 31, 39, 42 **Pensamento positivo** *Tenho Fé e acredito que o Universo nunca se engana.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante : 4 de Espadas, que significa Inquietação. **Amor** Fará novos conhecimentos que contribuirão para renovar a sua vida sentimental. **Saúde** Vai estar cheio de energia. **Dinheiro** Pode expandir a sua área de negócio ou avançar com novas ideias no trabalho. **Números da Sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** *Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor** Deixe o orgulho de lado e seja mais correto nas suas ações. **Saúde** Cuidado com os ouvidos,

proteja-os. **Dinheiro** Procure rever a forma que adotou para reter os seus gastos, pois pode não ser a mais correta. **Números da sorte** 2, 9, 15, 28, 46, 49 **Pensamento positivo** *Procuro ser simples porque sei que viver com simplicidade é mais do que um ato, é uma virtude.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante Valeta de Espadas, que significa Vigilante. **Amor** Não se preocupe, pois as discussões que tem tido com a sua cara-metade não passam de uma fase menos positiva da vossa relação. **Saúde** O seu sistema imunitário anda um pouco em baixo. **Dinheiro** Período bastante positivo. **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** *Sou honesto com as pessoas que amo, e isso tranquiliza o meu coração.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Ouros, que significa Projetos. **Amor** Seja um pouco mais carinhoso com a pessoa que ama, verá que só tem a ganhar com isso. É tempo de um novo recomeço! **Saúde** Faça Pilates para ajudar a eliminar as dores nas costas. **Dinheiro** Momento bastante favorável para colocar em marcha o seu projeto. **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** *Procuro escolher aquilo que é melhor para mim.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante Rainha de Paus, que significa Poder Material. **Amor** Esteja atento pois um novo amor pode agora surgir de onde você menos espera. **Saúde** Neste campo nada o preocupará. **Dinheiro** Época pouco favorável. **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** *Acredito que a vida me traz surpresas maravilhosas.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 8 de Paus, que significa Rapidez. **Amor** Não ligue ao que as outras pessoas dizem, mas sim àquilo que o seu coração lhe diz. **Saúde** Cuidado com a sua garganta, proteja-a. **Dinheiro** Possível melhoria na sua situação financeira. **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** *Oiço a voz da minha intuição, sei que ela me diz sempre a verdade.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

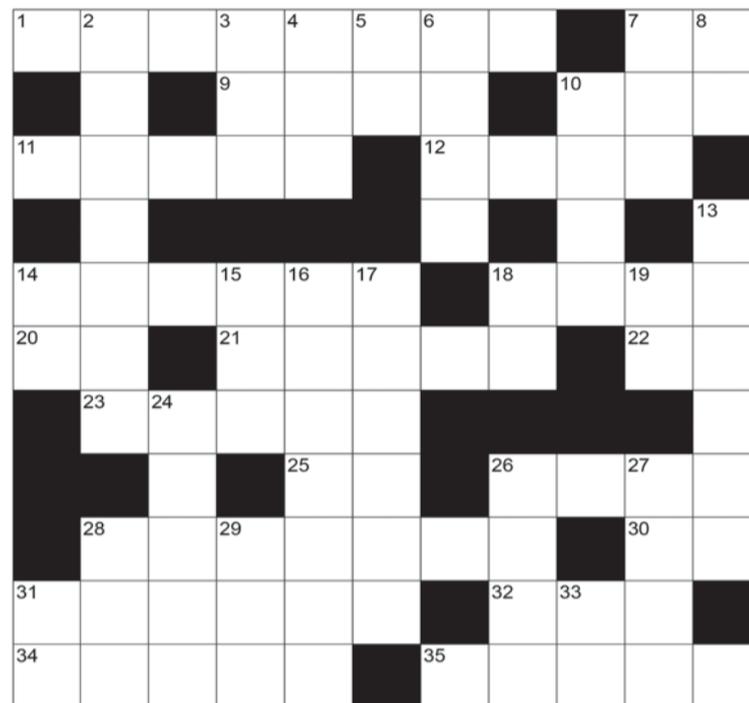
Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota. **Amor** Procure gastar o seu tempo na realização de coisas úteis a si e aos outros. **Saúde** Algumas dores de cabeça poderão incomodá-lo. **Dinheiro** Tenha cautela, pois podem surgir alguns gastos extras. **Números da sorte** 2, 17, 19, 36, 38, 44 **Pensamento positivo** *Fazer o Bem dá alegria ao meu coração!*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada. **Amor** Lute pelos objetivos que pretende atingir e leve a sua relação a um nível de maior compromisso e união. **Saúde** Período calmo, sem preocupações de maior neste domínio. **Dinheiro** Seja prudente nos seus gastos. **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** *A felicidade espera por mim!*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 O marido da rainha Isabel II era designado príncipe
7 Pronome pessoal que indica a pessoa a quem se fala. 9 Cano. 10 Óxido de cálcio. 11 Indivíduo que se destacou pela coragem. 12 O Castro que renunciou em Cuba. 14 Nome do príncipe consorte. 18 Símbolo de França e de Barcelos. 20 Atmosfera. 21 Instrumento para conferir a verticalidade de uma construção. 22 A minha pessoa. 23 O mês da revolução dos cravos. 25 Nota musical. 26 Nome de jornal que, se sobreviver continua sempre novo. 28 Apelido da juíza afastada compulsivamente. 30 Acrónimo para esclerose múltipla (inglês). 31 Sapo-concho ou tartaruga de água doce. 32 O dedo grande do pé dos ingleses. 34 A flor da revolução de Abril. 35 Concelho alentejano que andou para trás no confinamento

VERTICAIS

- 2 No litoral alentejano este concelho andou para trás no desconfinamento. 3 Abreviatura de santo. 4 Assim dizem sim os franceses. 5 "Red Bull". 6 Peça de chouriço no caldo verde. 7 Igual ou semelhante. 8 Artigo arcaico em português que é atual no castelhano. 10 Iha das Caraíbas que tem nome de vila alentejana. 13 Diz-se dos anos vinte do século passado que foram..... 14 Nota musical. 15 Acrónimo para Instituto Português de Reumatologia. 16 Primazia. 17 Nome próprio. 18 Jogo chinês de estratégia para 2 jogadores. 19 O artigo definido masculino em francês. 24 A cidade onde a novela Vento Norte mostra os loucos anos vinte. 26 O filho do filho. 27 "Viatura Médica de Emergência e Reanimação". 28 "Guia de Acompanhamento de Resíduos" 29 "Lisboa ao vivo". 31 "Corrente Contínua". 33 Conjunção que indica alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 ALFABETICO, 6 OL, 8 LISTA, 11 BAR, 12 CABRITO, 13 ANOMALIA, 15 SUL, 16 COELHO, 20 MORTE, 21 ERIÇAR, 23 TEIA, 24 OSTRA.
VERTICAL: 1 AZENHA, 2 FOLCLORE, 3 ALIA, 4 ESTRILHO, 5 CABO, 7 DRAMA, 9 SB, 10 AI, 14 ASCO, 17 OCRE, 18 LEÇA, 19 MEIA, 21 ET, 22 II.

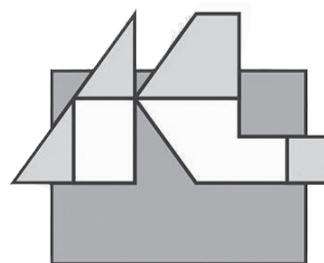
J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



MACHADO & LOBÃO, LDA.



- | TECTOS FALSOS |
- | DIVISÓRIAS |
- | APLICAÇÕES EM GESSO |
- | DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

AGENDA FIM DE SEMANA



Viagem pela América perdida com os Óscares como destino

Cinemas reabrem as portas com destaque para os filmes nomeados para a cerimónia das estatuetas douradas, marcada para o dia 25 de abril. “Nomadland – Sobreviver na América” é o principal favorito e está em cartaz nas principais salas do país.

TEXTO PAULO R. SILVA

As projeções vão voltar às salas escuras e telas gigantes. Os cinemas estão de regresso e fazem-no no momento certo, na semana onde serão entregues os Óscares da Academia de Cinema de Hollywood. O que num ano normal seria época alta, resume-se desta vez a uma rápida semana de antecipação antes da noite mais longa do ano, de domingo para segunda, de 25 para 26 de abril. Até lá, numa gala que será transmitida pela RTP, são poucos os dias para fazer o trabalho e ver todos os filmes nomeados.

O grande destaque da reabertura das salas de cinema em território nacional vai para “Nomadland – Sobreviver na América”, obra assinada pela realizadora sino-americana Chloé Zhao e tem arrebatado a maioria dos prémios desde que estreou no Festival de Veneza em setembro do ano passado.

Com seis nomeações às estatuetas douradas (incluindo Melhor Filme, Realização, Atriz Principal, Argumento Adaptado, Montagem e Fotografia), o filme traça a odisseia pela América perdida, entre planícies sem fim, nos destroços do capitalismo.

Fern, protagonista interpretada com estoica delicadeza por Frances

McDormand, vivia numa pequena vila/empresa, construída para suportar os trabalhadores de uma exploração mineira. Quando esta encerra, a vila desaparece do mapa e Fern pega nas poupanças, compra uma carrinha e decide viver ao sabor do vento.

“Nomadland” é uma sensível exploração da dor e da perda num mundo que viaja à velocidade da luz e vai deixando pessoas para trás. A narrativa que interessa a Chloé Zhao é a vida daqueles que vão ficando pelo caminho, espalhados pelas estradas sem fim. Um poema de travo melancólico que conjuga no fio da navalha o documentário e o drama social.

É um curioso exercício de legado, quer pessoal, quer sistémico, como se fizesse um elogio fúnebre ao capitalismo, sem apontar dedos. Seguimos a coreografia quotidiana de um conjunto de pessoas sem rumo, onde a única preocupação é existir da forma mais empática e decente possível.

O filme estará em exibição nos cinemas comerciais em toda a região: Cinema Trindade, NorteShopping, Parque Nascente, Maia Shopping, UCI Arrábida, Alameda Shop & Spot, Ferrara Plaza, Mar Shopping, Guimarães Shopping, Espaço Guimarães e Fórum Vizela. Os Óscares terão transmissão em direto na RTP.

SUGESTÕES

TELEVISÃO

Os Filhos da Madrugada de Anabela Mota Ribeiro
Princípio, Meio e Fim de Bruno Nogueira

DOCUMENTÁRIO

Mulheres em Portugal de Juliana Santos e Marta Curado
My Octopus Teacher de Pippa Ehrlich e James Reed



CINEMA

Una Mujer Fantástica de Sebastian Lelio
Às Portas da Eternidade de Julian Schnabel

LIVROS

Teoria Geral do Esquecimento de José Eduardo Agualusa
Doutor Sono de Stephen King

MÚSICA

Meia Riba Kalxa de Tristany
Hunky Dory de David Bowie

DISCOS

Voz impetuosa com sotaque

Very Nice

Discretamente

TEXTO MIGUEL MIRANDA

O que dizer desta capa? Como comentava recentemente um colega colecionador, vemos o Fernando Girão a vacinar-se. Na exótica imagem é ele que bebe vinho pelo gargalo do garrafão. Está de tronco nu, com um laço preto no pescoço e, por isso, só podemos sorrir com o título deste disco de 1977. Tudo indica que será este o ano de edição embora seja apontado noutros locais 1978. “Discretamente” colide com a personagem, quer visualmente, quer musicalmente. A impetuosidade do cantor transparece nas suas letras e na sua voz.

O “Índio”, como ficou conhecido no nosso país, é filho de uma cantora brasileira e de um guitarrista português. Esse meio familiar com ligações ao mundo artístico foi uma rampa de lançamento para os seus primeiros passos no universo musical. Teve algumas experiências no Brasil mas foi cá que se deu mais a conhecer, nomeadamente nos Pentágono e nos Heavy Band. Estes últimos gravaram dois singles em Angola que são muito raros e atingem valores consideráveis quando esporadicamente surgem no mercado.

Aqui a assinatura aparece em forma de alcunha: Very Nice. Ao consultarmos a ficha técnica encontramos Rão Kyao que toca flauta de bambu e saxofone. Já se tinham encontrado anteriormente, como por exemplo em “Malpertuis”. Outro nome bem conhecido, Paulo de Carvalho, canta em “Do Outro Lado da Barreira” e “Vem Ver”. Na contracapa encontramos um agradecimento especial a José Luís Tinoco. As palavras de gratidão são justificadas pela sua colaboração enriquecedora. É ele mesmo, o multi-instrumentista no “Homo Sapiens”, único álbum dos Saga. Facilmente conseguimos associar a sonoridade aos anos 70. O cheirinho a prog rock está lá para o bem e para o mal. A intensidade vocal

é uma constante. Quando chegamos a meio do lado B quase estranhámos as palavras sem sotaque da terra de Vera Cruz. Sim, estamos a manusear o vinil até porque nunca foi reeditado em CD.

É difícil encontrar um exemplar mas, como a procura não é grande, o preço não é exageradamente alto. Dos 25 euros habitualmente pedidos passou-se para cerca de metade. Prova disso, foi a venda por 10,50 euros em janeiro deste ano numa plataforma nacional de leilões.



O CHEIRINHO A PROG ROCK ESTÁ LÁ PARA O BEM E PARA O MAL. A INTENSIDADE VOCAL É UMA CONSTANTE. QUANDO CHEGAMOS A MEIO DO LADO B QUASE ESTRANHAMOS AS PALAVRAS SEM SOTAQUE DA TERRA DE VERA CRUZ.

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR DESPORTO



DIA 23 SEXTA-FEIRA
Chuva / aguaceiros
Vento fraco
Mínima 12º
Máxima 23º



DIA 24 SÁBADO
Chuva / aguaceiros
Vento fraco
Mínima 14º
Máxima 23º



DIA 25 DOMINGO
Chuva / aguaceiros
Vento fraco
Mínima 12º
Máxima 22º

Sara Moreira garante presença nos Jogos Olímpicos

Atleta de Roriz assegurou apuramento para Tóquio com a marca de 2:26.52 conseguida nos Países Baixos

A tirsense Sara Moreira assegurou este domingo a qualificação para os Jogos Olímpicos Tóquio2020, ao terminar em segundo a maratona disputada em Twente, nos Países Baixos, com o tempo de 02:26.42 horas.

Na prova disputada no aeroporto da cidade neerlandesa para onde foi transferida a Maratona de Hamburgo, devido às restrições motivadas pela pandemia de Covid-19, a atleta do Sporting, de 35

anos, apenas foi batida pela alemã Katharina Steinrück, , mas alcançou o seu principal objetivo.

Sara Moreira é a terceira atleta portuguesa a atingir a marca de qualificação olímpica para a prova da maratona em Tóquio (02:29.30 horas), depois de Carla Salomé Rocha (02:24.47) e Sara Catarina Ribeiro (02:26.40), ambas alcançadas em 2019, em Londres e Valência (Espanha), respetivamente



Armindo Araújo inicia época a vencer

Piloto tirsense venceu rali Vieira do Minho naquela que foi a primeira prova da temporada.

Três dias após ter apresentado o projeto para 2021, Armindo Araújo começou o seu ano desportivo a vencer, ao ser o mais rápido em todas as especiais de classificação do Rali Vieira do Minho, primeira prova do Campeonato Norte de Ralis.

Inserido na prova extra, do rali organizado pelo Motor Clube de Guimarães, o piloto do Skoda Fabia R5 Evo tinha como grande objetivo preparar a primeira prova do Campeonato de Portugal de Ralis, e as ilações retiradas, deste teste ao cronómetro, não poderiam ter sido mais positivas.

“Os troços de Vieira do Minho

estavam em excelentes condições e conseguimos realizar todo o trabalho a que nos propusemos à partida desta prova. Desde finais de outubro que não competíamos e estamos muito agradados com o ritmo que conseguimos impor em todas as especiais”, começou por dizer.

Em termos competitivos, a vitória na prova extra e ter sido o mais rápido de todos os pilotos presentes, “é obviamente muito positivo e motivador, tanto mais quando se vence todas as classificativas contra alguns dos nossos adversários no campeonato. Também marcaram presença aqui em Vieira do Minho e por isso aproveitaram para preparar-se para o que temos pela frente no final do mês. Saímos daqui ainda mais satisfeitos e motivados para o arranque da temporada”, disse ainda o campeão nacional.

O Rali Terras D’Aboboreira, na estrada entre 29 de Abril e 2 de Maio, marcará a abertura da temporada 2021 do Campeonato de Portugal de Ralis.

NA IMAGEM, ARMINDO ARAÚJO AO VOLANTE DO SKODA FABIA R5 EVO NOS TROÇOS DO RALI DE VIEIRA DO MINHO

J·O·R·G·E
OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



MESQUITA & DAMIÃO
ANÁLISES CLÍNICAS
VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)